

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ESTUDO DA PERCEPÇÃO QUE AS EMPRESAS, OS  
PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA ÁREA CONTÁBIL  
TÊM COM RELAÇÃO À NOTA FISCAL ELETRÔNICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Gicelda Scapin  
Orlean Schio**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2010**

**ESTUDO DA PERCEPÇÃO QUE AS EMPRESAS, OS  
PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA ÁREA CONTÁBIL TÊM  
COM RELAÇÃO À NOTA FISCAL ELETRÔNICA**

**por**

**Gicelda Scapin  
Orlean Schio**

Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Contábeis.**

**Orientador: Prof. Ms. Gilberto Brondani**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2010**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
Curso de Ciências Contábeis**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso.

**ESTUDO DA PERCEPÇÃO QUE AS EMPRESAS, OS PROFISSIONAIS E  
ESTUDANTES DA ÁREA CONTÁBIL TÊM COM RELAÇÃO À NOTA  
FISCAL ELETRÔNICA**

elaborada por  
**Gicelda Scapin  
Orlean Schio**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Bacharel em Ciências Contábeis**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Gilberto Brondani, Ms. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Robson Machado da Rosa, Ms. (UFSM)**

---

**Ana Paula Fraga, Ms. (UFSM)**

Santa Maria, 22 de junho de 2010.

## **DEDICATÓRIA**

À nossas famílias, nossos amigos e aos professores, que de uma forma ou outra, sempre nos ajudaram e incentivaram a seguir nossos objetivos, compreendendo nossas limitações e buscando mostrar sempre o melhor caminho.

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste trabalho só foi possível porque é fruto da ajuda e colaboração de diversas pessoas. Nossos familiares, colegas, amigos, professores, todos tem nosso agradecimento, pelo incentivo e ajuda na conclusão de mais uma etapa de nossas vidas.

De forma especial agradecemos:

- A Deus, cuja inspiração gerou todo o conhecimento humano.
- Ao nosso orientador Prof. Ms. Gilberto Brondani, dedicamos nossa total gratidão por toda a confiança, disponibilidade, apoio ao nosso trabalho e pelo incentivo prestado.
- A Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria, e suas empresas associadas pelas informações e por terem disposto de seu tempo para responder o questionário.
- Ao Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, pelas informações disponibilizadas.
- A Prof(a). Dra. Marivane Vestena Rossato pelos esclarecimentos prestados quando mais precisávamos, a Prof(a). Ms. Tânia Moura da Silva, pelas contribuições realizadas no período de qualificação do projeto.
- Ao departamento de estatística da UFSM, na pessoa do Prof. Dr. Luis Felipe Lopes, da Prof(a). Dra. Roselaine Ruviaro Zanini e da estudante Elisandra dos Santos pela boa vontade nos esclarecimentos prestados.
- Ao escritório de contabilidade Buera & Bosholm pelas constantes ajudas, informações e dados.
- De forma muito especial a todos os contadores que dispuseram tempo de suas atividades para responder o questionário.
- Aos nossos colegas da disciplina de Projeto muito obrigado pela colaboração.
- Aos professores do curso de Ciências Contábeis pela dedicação e conhecimentos passados durante o período do curso.
- A Universidade Federal de Santa Maria, pela oportunidade de formação e por tudo que nos disponibilizou.

Nossa sincera gratidão.

## EPÍGRAFE

Que eu continue com vontade de viver,  
mesmo sabendo que a vida é, em muitos momentos,  
uma lição difícil de ser aprendida.  
Que eu permaneça com vontade de ter grandes amigos,  
mesmo sabendo que, com as voltas do mundo,  
eles vão indo embora de nossas vidas.  
Que eu realmente sempre a vontade de ajudar as pessoas,  
mesmo sabendo que muitas delas são incapazes de ver,  
sentir, entender ou utilizar essa ajuda.  
Que eu mantenha meu equilíbrio,  
mesmo sabendo que muitas coisas que vejo no mundo  
escurecem meus olhos.  
Que eu realmente a minha garra,  
mesmo sabendo que a derrota e a perda são ingredientes  
tão fortes quanto o sucesso e a alegria.  
Que eu atenda sempre mais à minha intuição,  
que sinaliza o que de mais autêntico eu possuo.  
Que eu pratique mais o sentimento de justiça,  
mesmo em meio à turbulência dos interesses.  
Que eu manifeste amor por minha família,  
mesmo sabendo que ela muitas vezes  
me exige muito para manter sua harmonia.  
E, acima de tudo...  
Que eu lembre sempre que todos nós  
fazemos parte dessa maravilhosa teia chamada vida,  
criada por alguém bem superior a todos nós!  
E que as grandes mudanças não ocorrem por grandes feitos  
de alguns e, sim, nas pequenas parcelas cotidianas  
de todos nós!

*Chico Xavier*

## **RESUMO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Curso de Ciências Contábeis  
Universidade Federal de Santa Maria

### **ESTUDO DA PERCEPÇÃO QUE AS EMPRESAS, OS PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA ÁREA CONTÁBIL TÊM COM RELAÇÃO À NOTA FISCAL ELETRÔNICA**

AUTORES: GICELDA SCAPIN E ORLEAN SCHIO  
ORIENTADOR: GILBERTO BRONDANI

Data e Local de Defesa: Santa Maria, 22 de junho de 2010.

Este trabalho apresenta um estudo da percepção que as empresas, os estudantes e os profissionais da área contábil têm com relação à Nota Fiscal Eletrônica, no município de Santa Maria/RS. Por meio da pesquisa, procurou-se analisar o nível de conhecimento e preparação das empresas, dos profissionais e estudantes em relação à NF-e, identificando nível de confiança, benefícios esperados, características, dúvidas e dificuldades na adequação da NF-e, e através dos estudantes de Ciências Contábeis verificar como o curso está preparando-os com relação a esses novos assuntos. Nesse sentido, a pesquisa realizada revelou que é possível inferir que o nível de preparação e conhecimento dos estudantes, profissionais e empresas é considerado razoável. Os resultados identificam que as três populações confiam na nova forma de emissão e acreditam que a forma eletrônica de emissão de notas é melhor que a de papel, mas afirmam possuir dúvidas com relação à NF-e. Além das dúvidas, foram identificadas também as dificuldades enfrentadas pelas empresas para a implantação e adequação do novo sistema. Verificou-se através dos estudantes que o curso de Ciências Contábeis possui algumas deficiências, pois segundo eles não foi propiciado muitas atualizações com relação à NF-e. O trabalho está dividido em cinco capítulos tratando respectivamente de: referencial teórico (adequação das empresas a era digital; as constantes mudanças na profissão contábil; as instituições educacionais e a formação de futuros profissionais; Nota Fiscal Eletrônica); metodologia (delineamento da pesquisa; população alvo; seleção da amostra; plano, instrumento de análise dos dados); análise dos resultados; conclusão, referencial bibliográfico, anexo e apêndice.

Palavras-chave: nota fiscal eletrônica; empresas; profissionais da contabilidade

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Emissão e transmissão da NF-e .....	32
Figura 2 – Consulta da NF-e pela <i>internet</i> .....	33
Figura 3 – Envio da NF-e para Receita Federal e à Secretaria de Fazenda do destino .....	33
Figura 4 – Confirmação e recebimento da NF-e .....	34
Figura 5 – Fórmula de seleção da amostra .....	40
Gráfico 1 – Nível de conhecimento .....	43
Gráfico 2 – Participação em algum curso e/ou treinamento .....	45
Gráfico 3 – Quantidade de treinamentos e/ou cursos frequentados .....	46
Gráfico 4 – Avaliação do treinamento e/ou curso .....	47
Gráfico 5 – Aptidão para trabalhar com o sistema da NF-e .....	48
Gráfico 6 – Emitiu alguma vez uma NF-e .....	49
Gráfico 7 – Importância da qualificação das pessoas envolvidas com a NF-e .....	50
Gráfico 8 – Importância da NF-e para as empresas e para a contabilidade .....	51
Gráfico 9 – NF-e traz mais benefícios que custos .....	52
Gráfico 10 – Melhor sistema de notas fiscais .....	55
Gráfico 11 – Confiança na nova forma de emissão da NF-e .....	56
Gráfico 12 – Dúvidas em relação à NF-e .....	57
Gráfico 13 – Preparação propiciada pelo curso para o mercado de trabalho .....	62

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Nível de conhecimento .....	43
Tabela 2 – Participação em algum curso e/ou treinamento .....	45
Tabela 3 – Quantidade de treinamentos e/ou cursos frequentados .....	46
Tabela 4 – Avaliação do treinamento e/ou curso .....	47
Tabela 5 – Aptidão para trabalhar com o sistema da NF-e .....	48
Tabela 6 – Emitiu alguma vez uma NF-e .....	49
Tabela 7 – Importância da qualificação das pessoas envolvidas com a NF-e .....	50
Tabela 8 – Importância da NF-e para as empresas e para contabilidade .....	51
Tabela 9 – NF-e traz mais benefícios que custos .....	52
Tabela 10 – Já foi implantado a NF-e na empresa .....	53
Tabela 11 – Houve redução de custos .....	54
Tabela 12 – Dificuldades enfrentadas para implantar a NF-e .....	54
Tabela 13 – Melhor sistema de notas fiscais .....	55
Tabela 14 – Confiança na nova forma de emissão da NF-e .....	56
Tabela 15 – Dúvidas em relação à NF-e .....	57
Tabela 16 – Ocupação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis - UFSM .....	58
Tabela 17 – Conhecimento sobre a NF-e através do curso .....	59
Tabela 18 – Importância em sair do curso conhecendo NF-e .....	60
Tabela 19 – Importância da realização de palestras e cursos .....	60
Tabela 20 – Preparação do curso em abordar novos temas .....	61
Tabela 21 – Preparação propiciada pelo curso para o mercado de trabalho .....	62

## **LISTA DE REDUÇÕES**

CACISM – Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria

CENOFISCO – Centro de Orientação Fiscal

CNPJ – Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

CRC – Conselho Regional de Contabilidade

DANFE – Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica

ENAT – Encontro Nacional de Administradores Tributários

ENCAT – Encontro Nacional de Coordenadores e Administradores Tributários Estaduais

Fisconet – Fisconet Assessoramento Fiscal

Lefisc – Legislação Fiscal Assessoria

NF-e – Nota fiscal eletrônica

RFB – Receita Federal do Brasil

SCAN – Sistema de Contingência do Ambiente Nacional

Sefaz – Secretaria da Fazenda

SINIEF – Sistema Nacional de Informações Econômicas e Fiscais

Sped – Sistema Público de Escrituração Digital

SRF – Secretaria da Receita Federal

SUFRAMA – Superintendência da Zona Franca de Manaus

UFMS – Universidade Federal de Santa Maria

## **LISTA DE ANEXOS**

ANEXO A – Solicitação enviada à Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria .....	81
ANEXO B – Reportagem do jornal A Razão, do dia 15/06/2009 .....	82
ANEXO C – Solicitação enviada ao Conselho Regional de Contabilidade/RS .....	83
ANEXO D – <i>E-mail</i> recebido do CRC de Porto Alegre/RS .....	84

## **LISTA DE APÊNDICES**

APÊNDICE A – Questionário aos estudantes .....	72
APÊNDICE B – Questionário aos profissionais da área contábil .....	75
APÊNDICE C – Questionário às empresas de Santa Maria/RS .....	77

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>1.1 Objetivo geral</b> .....	16
1.1.1 Objetivos específicos .....	16
<b>1.2 Estrutura do trabalho</b> .....	16
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	18
<b>2.1 A adequação das empresas a era digital</b> .....	18
<b>2.2 As constantes mudanças na profissão contábil</b> .....	20
<b>2.3 As instituições educacionais e a formação dos futuros profissionais</b> .....	23
<b>2.4 Nota fiscal eletrônica</b> .....	25
2.4.1 Sistema público de escrituração digital – Sped .....	26
2.4.2 Protocolo de cooperação ENAT nº 03/2005 .....	27
2.4.3 A nota fiscal eletrônica em ambiente nacional .....	28
2.4.4 Como é gerada a NF-e .....	29
2.4.4.1 Habilitação do contribuinte como emissor da NF-e .....	30
2.4.4.2 Emissão e transmissão da NF-e .....	31
2.4.4.3 Consulta da NF-e .....	32
2.4.4.4 Envio da NF-e à Receita Federal e à Secretaria da Fazenda do destino .....	33
2.4.4.5 Confirmação de recebimento da NF-e pelo destinatário .....	34
2.4.5 Benefícios esperados pelo Fisco .....	35
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	38
<b>3.1 Delineamento da pesquisa</b> .....	38
<b>3.2 Público alvo</b> .....	39
<b>3.3 Seleção da amostra</b> .....	40
<b>3.4 Plano, limitações e instrumento de coleta dos dados</b> .....	41
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	43

<b>4.1 Conhecimento e preparação com relação à Nota Fiscal Eletrônica .....</b>	<b>43</b>
<b>4.2 Percepções relacionadas à NF-e .....</b>	<b>51</b>
<b>4.3 A atualização dos acadêmicos através do curso de Ciências Contábeis .....</b>	<b>58</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>71</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>80</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A competitividade no mundo globalizado vem exigindo mudanças e constantes inovações tecnológicas, requisitando grande capacidade de processamento das empresas. Com isso, as organizações enfrentam a tarefa de obter maior conhecimento e preparação, para se adequarem ao mundo digital.

A tecnologia da informação, atualmente aplicada em grande parte das atividades profissionais, tem facilitado muito a vida das pessoas e agilizado inúmeros processos dentro das organizações. Mais do que uma forma de trocar dados, ela está mudando radicalmente a forma tradicional das operações, tornando os processos mais eficientes e proporcionando melhores serviços em todos os níveis. Documentos digitais, assinaturas eletrônicas e a infinidade de endereços virtuais dedicados ao comércio, são alguns exemplos desses avanços, que estão sendo utilizados para disponibilizar informações e serviços e estão, definitivamente, mudando a forma de fazer negócio.

Na área contábil, observa-se que a evolução digital tem impactado, sobretudo, a maneira de praticar a contabilidade. A tecnologia da informação vem proporcionando inovações nas tramitações contábeis, bem como novas alternativas para os usuários das informações.

Nesse contexto de inovações, surgiu a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), trazendo junto com ela mudanças em todo o processo de informação, processamento, armazenamento, autenticação de documentos e fiscalização. Antes desta inovação tecnológica, todo o registro de segurança documental estava vinculado ao contexto material do documento, o que nesse sistema não é necessário que ocorra.

O presente estudo tem como tema a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), onde será abordada a percepção das empresas, profissionais e estudantes da área da contábil, em relação à NF-e. A pesquisa será realizada junto às empresas cadastradas na CACISM, aos profissionais inscritos no CRC/RS de Santa Maria/RS e aos estudantes concluintes do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria.

A Nota Fiscal Eletrônica representa o início de um novo período de transações comerciais entre contribuintes no Brasil, pois propõe mudanças tanto para as empresas, quanto para os profissionais e futuros profissionais da área contábil. A maior parte dos entraves relativos à emissão das notas eletrônicas, previstos pelo Governo Federal, deve acontecer por falta de conhecimento fiscal do emitente, informações erradas ou incompletas

ou simplesmente por cadastros de clientes e produtos desatualizados. Por isso, os grupos envolvidos com a NF-e, devem estar bem informados e atualizados em relação a esse assunto, e as empresas, por sua vez, devem estar preparadas para quando chegar sua obrigatoriedade, já sabermos como agir, sem apostar em impunidade, adiamento ou anistia.

Portanto, diante dessa realidade surge a seguinte problemática:

“Qual o nível de conhecimento que as empresas, os profissionais e estudantes da área contábil têm com relação à Nota Fiscal Eletrônica, no município da Santa Maria - RS?”

A emissão de nota fiscal é o principal instrumento para recolhimento de tributos para o ente estatal. Contudo, a sua forma manual de emissão, denota possibilidade de fraude pelo seu emissor. Outra observação importante sobre as notas emitidas manualmente está ligada ao grande número de papel gerado, além dos erros em relação ao fator humano. Neste aspecto, a Nota Fiscal Eletrônica, e o seu uso deve ser compreendido, na verdade, como uma evolução não apenas fiscal e tributária, mas acima de tudo tecnológica. Já é notório que a Nota Fiscal Eletrônica, configura-se como um processo irreversível, pois além de os documentos digitais reduzirem significativamente os custos operacionais dentro das organizações, a NF-e veio fazer com que a prática da sonegação torne-se praticamente inviável, uma vez que o Fisco terá, previamente, o controle de emissão das notas. Além disso, garante uma espécie de atestado de confidencialidade às companhias que adotam esse modelo eletrônico fiscal, já que as chances de atos ilícitos tendem, naturalmente, a reduzir.

O projeto, desenvolvido pelo Governo Federal, para emissão de notas fiscais em meio digital, criou uma expectativa de que as empresas vinculadas a esta obrigação acessória seriam beneficiadas, principalmente em relação à redução de custos e armazenagem dos documentos fiscais. Segundo Pimenta (2007), a redução esperada é de mais de 50% dos gastos com a emissão de notas atuais. Porém, vale lembrar que, se por um lado a NF-e facilita a vida, simplificando processos e evitando o uso de papel, a mesma inovação pode trazer alguns problemas, principalmente às empresas e contadores menos atentos.

Com essa novidade surgindo na área contábil, a realização desse trabalho se justifica pela vontade de se conhecer o nível de percepção que as empresas, os profissionais e estudantes de contabilidade possuem, atualmente, com relação à NF-e. A escolha do tema Nota Fiscal Eletrônica foi devido à abrangência do seu conceito e, também, por ser um novo objeto de controle tributário no país. Muito é falado e discutido em relação a esse novo assunto, mas faz-se necessário saber o que eles pensam e sabem sobre essa nova tecnologia, além de verificar o nível de preparação que esses segmentos possuem para atuar com a NF-e.

Esse trabalho também possui o intuito de colaborar como material de pesquisa e de parâmetro norteador para novas pesquisas, desejando despertar interesse em leitores que buscam conhecimento pelo referido assunto.

## **1.1 Objetivo geral**

O trabalho busca analisar o nível de percepção que as empresas, os profissionais e estudantes da área contábil têm com relação à Nota Fiscal Eletrônica, no município de Santa Maria – RS.

### **1.1.1 Objetivos específicos**

O trabalho tem como objetivos específicos:

- a) Analisar o nível de conhecimento e preparação das empresas, dos profissionais e estudantes da área contábil em relação à Nota Fiscal Eletrônica.
- b) Identificar dentre as populações pesquisadas o nível de confiança, benefícios esperados, características, dúvidas e dificuldades na adequação da nota fiscal eletrônica.
- c) Verificar através dos estudantes formandos, como o curso de Ciências Contábeis da UFSM está preparando e atualizando seus alunos em relação a novos temas ligados à área contábil, como a NF-e.

## **1.2 Estrutura do trabalho**

O presente trabalho compõe-se de cinco capítulos, sendo que no primeiro consta a introdução com a apresentação do tema, problema, justificativa, objetivo geral e específicos.

No segundo capítulo é apresentado o referencial teórico que serve como base para o trabalho, onde foi discorrida sobre a adequação das empresas a era digital, as constantes

mudanças na área contábil e as instituições de ensino e a formação dos estudantes de Ciências Contábeis. Nesse segundo capítulo, ainda foi tratado sobre a Nota Fiscal Eletrônica, seu histórico, como é gerada, benefícios esperados, etc.

Na sequência, o terceiro capítulo refere-se à metodologia utilizada no desenvolvimento do presente estudo. Nesta parte é informado o tipo de pesquisa, a população alvo investigada, seleção da amostra, plano, limitações e instrumento de coleta dos dados.

No quarto capítulo são apresentados os dados coletados na pesquisa com seus resultados. Este capítulo recebe uma divisão em itens que melhor permite a visualização dos resultados e sua compreensão.

O capítulo cinco traz a conclusão da pesquisa e as recomendações consideradas relevantes. Por fim, são apresentadas as referências bibliográficas, que serviram de base para este trabalho, assim como os apêndices e anexos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A adequação das empresas a era digital

Os avanços tecnológicos estão trazendo, em um ritmo acelerado, inovações para serem aplicadas ao mercado, com o objetivo de simplificar e melhorar os processos existentes. É nesse contexto, de constante transformação e evolução, que as empresas estão procurando se inserir, pois dependendo da atividade desempenhada, muitas vezes elas ficam condicionadas a acompanharem essas evoluções, se quiserem continuar no mercado. Esses fatos, aliados à disseminação da tecnologia da informação nas atividades empresariais, têm destacado a necessidade de reflexão sobre as mudanças provocadas por estes avanços. Para isso, os gestores precisam conhecer os pontos fortes e fracos do ambiente interno e as oportunidades e ameaças externas de sua empresa, para implementar ações que permitam o acompanhamento das novas tendências a fim de alcançar seus objetivos.

Conforme Pasa (2001, p. 73) “o cenário de mudanças aceleradas e a competitividade dos mercados exigem combinações de diferentes inovações tecnológicas e, conseqüentemente, grande capacidade de reação das empresas”. O mesmo autor salienta ainda, que a *internet*, os documentos e dados digitais, e o gerenciamento de documentos eletrônicos, são exemplos dessas tecnologias que estão sendo utilizadas pelas empresas como meio de disponibilizar as informações, alterando a forma de gerenciar os negócios por elas realizados.

Com relação a esses meios, Moura (2003, p. 07) comenta que:

Esses meios trouxeram maiores oportunidades e mudanças para o surgimento dos negócios eletrônicos e expansão de sistemas abertos a clientes e fornecedores através de sistemas integrados de contabilidade e gestão, tornando o contador mais perto de seus clientes, mesmo quando estão muito distantes para elaboração e fornecimentos de seus planejamentos de negócios e demonstrações contábeis eletrônicas, utilizando-se os bancos de dados pela rede mundial de computadores.

O mesmo autor comenta também, que os processos tecnológicos permitem acessar, atualizar e comunicar as informações do negócio no formato eletrônico, criando vantagens competitivas que envolvem processos para disponibilizar as informações no meio digital.

A competitividade aumentou em todas as atividades e as mudanças tecnológicas tiveram um papel importante nesse processo de evolução, trazendo para as organizações um fator muito relevante: a agilidade. O que as torna diferente das demais empresas, pois além das novas tecnologias empregadas para a transmissão das informações, elas passam a ter um banco de dados eficiente, que permite melhor gerenciar a empresa através das informações obtidas, aumentando sua competitividade. Para Gates (1999, p. 24) “A empresa de sucesso da próxima década será aquela que usar ferramentas digitais para reinventar o modo como trabalha”.

Com a informatização, as organizações também tornaram a ligação cliente-empresa mais direta, facilitando a interação entre eles, o que não acontecia no passado. Para a comunicação, os limites de tempo, espaço e distância não são mais barreira para desenvolver as atividades da empresa, uma vez que a tecnologia permitiu o rompimento desses obstáculos, agilizando o desempenho e o desenvolvimento das organizações.

Para as empresas e seus profissionais, estes fatos são assustadores e desafiadores, pois podem comprometer a continuidade de suas atividades se não houver uma adaptação aos novos meios. Mas nem todas as empresas conseguem se adequar a essas novas mudanças a qual são condicionadas, principalmente as empresas de pequeno porte, pois estas possuem mais dificuldades em relação ao custo e disponibilidade de informações. Diante dessas mudanças é importante promover a busca por alternativas para poderem crescer e sobreviver.

Uma das alternativas é o investimento em tecnologia, pois nela se encontra a maior parte das vantagens competitivas, a serem utilizadas como diferenciais de mercado. Segundo Porter (1992, p.153), “De todas as coisas que podem modificar as regras das concorrências, a transformação tecnológica figura entre as mais proeminentes”.

Porter (1999, p.89), afirma também que, “Os novos recursos tecnológicos também possibilitam a análise e utilização mais abrangente dos dados”. O ferramental, disponibilizado pela tecnologia da informação, gera mais e mais dados à medida que as empresas desempenham suas atividades, possibilitando a captação de informações que surgem a cada instante e que, até então, não existiam, contribuindo para a melhora nas tomadas de decisões. O que contribui muito para isso hoje é a grande oferta de sistemas para a geração de informações existente no mercado. Muitos, inclusive, são desenvolvidos especificamente para determinada área de uma empresa.

Com os avanços, principalmente na área contábil, em relação ao Sped e a NF-e, foco dessa pesquisa, é importante avaliar de forma precisa as necessidades da empresa com relação

a *hardware* e *software*, de maneira a tornar o processo operacional mais seguro. Nesse sentido Pasa (2001, p.73) afirma que:

O controle e a segurança da informação estão relacionados com os softwares, processos, procedimentos e hardwares utilizados para que as informações possam ser avaliadas somente por pessoas autorizadas a acessá-las. A autenticação, o não-repúdio e o certificado digital são alguns conceitos utilizados que permitem às empresas controlar e assegurar as informações no meio digital.

Catelli; Santos (2001) afirmam que os recursos da informática e as mudanças de hábitos que eles provocam nas empresas e na sociedade, oferecem a contabilidade as novas oportunidades da velocidade e interatividade, possibilitando um grau de flexibilidade e precisão da informação, em tempo real, até a poucos anos impensável para o sistema burocrático utilizado.

Muitas empresas ficam inseguras na aplicação em relação a esses novos recursos, mas cada empresa necessita arriscar, já que depende dessas tecnologias para continuar atuando do mercado. Todos esses avanços vêm trazer maior agilidade às empresas, e com a Nota Fiscal Eletrônica não será diferente, pois com a substituição da sistemática de emissão do documento fiscal em papel para o formato eletrônico, as empresas se tornarão mais ágeis em seus processos, além de reduzirem custos e minimizarem erros. Assim, rumando cada vez mais para uma era digital, onde o desenvolvimento e a competição estarão evidentemente acirrados.

## **2.2 As constantes mudanças na profissão contábil**

Há muitas décadas que os profissionais da área contábil vêm enfrentando constantes mudanças relacionadas à profissão, como aperfeiçoamentos na legislação e na própria forma de se trabalhar. No Brasil, até a década de 60 do século passado, este profissional era chamado de “guarda-livros”, todavia com o desenvolvimento econômico na década de 70, essa expressão foi aos poucos sendo esquecida e observou-se o crescimento de um excelente e valorizado mercado de trabalho para os contadores. Com esse crescimento, surgiu também, uma complexidade maior nos negócios, o que exigiu do contador um entendimento mais abrangente dos diversos aspectos relacionados às atividades de uma organização. Aumentando, assim, sua importância e responsabilidade profissional, destacando-se o

desenvolvimento de seu esforço, ética, seriedade e confiança. Conforme Moura (2001, p.01), “essa evolução natural da ciência contábil, extinguiu a figura do guarda-livros e está pondo fim na figura do contador fiscalista, dando origem ao novo profissional contábil, com outro perfil, ao qual denominamos de Cientista Contábil”.

O mercado de trabalho está criando oportunidades de fundamental importância para o contador, como fornecedor das veracidades das informações contábeis e financeiras de uma empresa, dessa forma o profissional se torna um importante comunicador das informações, indispensáveis para a tomada de decisões. Mas, para o profissional aproveitar essas oportunidades, deve acompanhar as constantes mudanças que ocorrem na área contábil, pois se não houver uma busca pela atualização e pelo conhecimento, ficará difícil manter-se no mercado de trabalho.

O profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais a tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e prever eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial (SILVA, 2006, p. 03).

A contabilidade oferece um campo de atuação muito amplo em qualquer esfera de atuação. No dia-a-dia, o profissional contábil irá se deparar com inúmeras demandas originadas de diversas fontes como o Estado (no que diz respeito à legislação tributária), instituições financeiras (quando a empresa recorrer a empréstimos ou financiamentos), sócios, acionistas, administradores e diretores. Esses expectadores irão exigir do profissional, basicamente informações que poderão ser apresentadas em forma de relatórios, demonstrações financeiras, pareceres, declarações de imposto de renda, dentre várias outras formas, portanto, o profissional deverá estar atento e atualizado, às técnicas exigidas no efetivo exercício da profissão.

Os contadores têm um importante papel no processo de solução de problemas, não como responsáveis por decisões, mas como responsáveis pelo levantamento e pela informação de dados que interessam. Seus relatórios têm que apresentar dados válidos, números que meçam as quantidades pertinentes para a decisão a ser tomada. Muitos administradores querem que o contador faça recomendações sobre a decisão apropriada, apesar de a escolha final sempre ser do executivo de linha (VASCONCELOS, 2001, p. 04).

O desempenho profissional, também sofreu grande influência da nova era da informação, e com a classe contábil não foi diferente. Apesar dos avanços tecnológicos, a figura do contador ainda é indispensável, pois tem hoje uma importância marcante para

fornecer informações mais precisas, evidenciando a posição financeira e patrimonial das entidades, além de sua importância no processo decisório.

Segundo Marion (1998, p. 02):

Analisando a história chegamos a Era da Informação, e do Conhecimento. Começamos com uma sociedade primitiva (caça e pesca), passamos por uma sociedade agrícola e há 250 anos atingimos a sociedade industrial que parecia ficar para sempre. Não aconteceu. Vemos uma revolução na sociedade que concentra sua atenção em um novo recurso que é a informação. A contabilidade, por excelência, é uma ciência da informação.

Os novos instrumentos de trabalho inseridos na profissão contábil pegaram muitos contadores despreparados. Os que se adaptarem a esses novos meios continuarão atuando, enquanto aqueles que não aderirem ao novo sistema, acabarão não se mantendo e fechando. Essas e outras situações trouxeram em questão a importância da atualização constante, pois as mudanças são cada vez maiores e mais rápidas.

A melhoria profissional contínua deve ser a chave da manutenção da competência do contador, pois os conhecimentos de hoje podem não atender às tarefas do contador de amanhã. O profissional terá de atualizar constantemente seus conhecimentos, para justificar sua afirmação de que pode atender as necessidades da sociedade, que estão em constante modificação.

O desempenho profissional não deve estar baseado somente na educação técnica inicial, mas sim numa educação continuada, pois as normas e legislações se modificam com o passar do tempo. Por isso, o contador deve se atualizar constantemente, somente assim, será um profissional competitivo e preparado para desafios futuros. A competitividade é resultado daqueles que estão preparados profissionalmente.

A competência profissional será a referência a ser alcançada, sem o que não haverá condições de competir. Profissionais de países como o Brasil, onde há milhares de diplomados e habilitados legalmente, mas sem a necessária competência profissional, estarão, inevitavelmente, fora da competição, a menos que o País acorde para a necessidade de reestruturar a profissão, mudando sua lei de regência, de forma que se possa habilitar, para o exercício de nossa atividade, apenas os realmente capacitados (FRANCO, 1999, p. 96).

A contabilidade, como qualquer outra ciência, oferece elementos necessários para a tomada de decisões, portanto deve acompanhar a evolução, pois as informações ganharam hoje uma velocidade muito grande com os avanços tecnológicos. A profissão contábil deve conhecer as mudanças e adaptar-se à nova realidade de mercado, possuindo dessa forma,

profissionais qualificados e aptos a desenvolverem os subsídios oferecidos pela contabilidade de forma atualizada e correta.

### **2.3 As instituições educacionais e a formação dos futuros profissionais**

As instituições educacionais são as primeiras a repassar para os estudantes os conhecimentos técnicos profissionais, daí a responsabilidade de se ter um currículo condizente e atualizado com as necessidades que o mercado profissional exige. Com as constantes mudanças, manter-se atualizado, em termos de conhecimento e habilidades e aplicar as ferramentas baseadas nas técnicas mais recentes em oportunidades adequadas é fundamental para o mercado de trabalho.

Segundo Carr (1997, apud FRANCO, 1999, p. 92):

A função do currículo contábil é equipar os que ingressam na profissão com os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias para atender às expectativas dos usuários dos serviços contábeis. O currículo fornece as bases do conhecimento, as habilidades e as atitudes, que são consideradas necessárias para obter competência. Como a contabilidade experimenta mudanças através do tempo, assim também acontece com a definição das exigências do papel do contador, a competência a ele associada e, portanto, o conteúdo do currículo contábil.

A preparação acadêmica para o ensino contábil deve estar baseada em um currículo que atenda às necessidades presentes e futuras dos profissionais da contabilidade. E a falta de estudos práticos nas faculdades devem ser supridas, assim como devem ser incluídas quantidades crescentes de treinamentos na área de tecnologia da informação, o que não acontece na quase totalidade das instituições de ensino atualmente. Dessa forma, acaba resultando em profissionais recém-formados, que saem para o atual mercado profissional sem preparação suficiente para atuar, ou acabam aprendendo durante sua atuação, aquilo que não aprenderam durante a realização do curso.

Para a professora, contadora e pesquisadora Rosane Kunem (2000), o perfil profissional do contador a ser formado pelas instituições de ensino, precisa estar mais voltado a prática contábil com ênfase gerencial, cujo perfil o mercado está exigindo, e que os profissionais já formados continuem em permanente capacitação, não se acomodando somente com a graduação.

Em grande parte dos cursos, e o de Ciências Contábeis é um deles, muitas vezes é identificada uma distância existente entre a formação teórica da faculdade e o que a atividade realmente exige, se ambas forem comparadas com a prática profissional. Em muitas universidades, grande parte dos docentes sempre se dedicou a pesquisa e nunca trabalhou na área que ensinam, o que reflete apenas em um ensino teórico, diferente do que ocorre na prática. Em 1997, no XV Congresso Mundial de Contadores, ocorrido em Paris, Kulesza (1997, apud FRANCO, 1999, p. 98) já afirmava que:

As Faculdades devem ser estimuladas a prover a seus mestres um acesso a aplicações práticas das teorias que ensinam. Isso também provê aos mestres excelentes recursos para projetos de pesquisa, assim como lhes permite apresentar uma experiência mais enriquecedora para os alunos.

O papel da instituição de ensino na formação de um profissional é muito importante. Por isso, não se deve ter apenas um corpo docente qualificado, mas sim atualizado, e que possa transmitir um conhecimento contemporâneo aos seus alunos. Devido a isso, se reforça a importância da educação continuada, pois a profissão contábil tem sofrido alterações constantes na legislação, na área de informações eletrônicas e na própria profissão.

Essa é uma necessidade que o futuro profissional de Ciências Contábeis precisa observar, devido às mudanças que a profissão vem enfrentando. Os estudantes de contabilidade, assim como os profissionais, deverão estar atentos às mudanças tecnológicas, buscando sempre a atualização, o que os torna aptos a utilizarem as novas ferramentas, podendo, dessa forma, atenderem às expectativas do mercado de trabalho. É importante que esse empenho na busca pela atualização, comece ainda na faculdade, onde os alunos busquem conhecer juntos com os seus professores, as mudanças que vem ocorrendo na área, pois quando saírem para o mercado já estarão preparados para enfrentá-las. Se não acompanharem essas evoluções, infelizmente estarão fora do mercado, antes mesmo de entrarem nele.

Conforme Sá (1999) o desenvolvimento contábil acelerou muito nos últimos 200 anos. A cada dia que passa, novos conhecimentos são aplicados a reais e futuras necessidades. O que irá determinar a ascensão ou queda de uma empresa no futuro será a globalização da economia ou as relações de negócios, sendo necessário o constante estudo do contador sobre as mudanças para sempre se manter atualizado.

A contabilidade atual está em processo de transformação e adequação às novas exigências da sociedade, estando condicionada a adaptar-se às mudanças exigidas pela globalização e pelas novas tecnologias. Isso faz surgir complicações ao futuro profissional, sendo necessário ao aluno estar se adequando as alterações.

De acordo com Donovan (1997, apud FRANCO, 1999) em sua palestra no XV Congresso Mundial de Contabilidade, antes o ensino contábil era restrito a normas e princípios e hoje está trazendo a obrigação do estudante em obter experiência prática e bem planejada para obter sucesso e boa qualificação. No mesmo Congresso, Carr (1997, apud FRANCO, 1999, p. 92), do Reino Unido, aponta como requisitos para o profissional se adequar ao novo mercado de trabalho: “qualificação em graduação como ponto de partida; visão altamente estratégica; desenvolvimento de atividades com comunicação, informação e tecnologia; desenvolvimento de valores adicionados como análise de negócios, estratégias e apoio em decisões; desenvolver-se em vez de reagir e buscar novas idéias.”

Para Peixe (2000, p. 63):

O contador moderno deverá ser o de um profissional que não deixa os números de lado, porém deve saber o que é mais importante no conhecimento e nas habilidades necessárias para acompanhar as tendências e visões do mercado globalizado no mundo dos negócios. Este profissional deverá buscar diferentes dimensões estratégicas em relação ao foco das informações.

A área contábil muda constantemente, com isso os estudantes devem aproveitar as disciplinas e seus professores para aprenderem as mudanças na época em que elas ocorrem, e não deixar para acompanhá-las somente depois de formados. Essa atualização ainda na faculdade vai ser o diferencial para o mercado de trabalho, mas cada aluno deve também, possuir um interesse próprio na busca pela atualização, não esperando apenas pelos professores. Os professores também devem estar preparados para passar a seus alunos as mudanças e atualizações ocorridas.

## **2.4 Nota fiscal eletrônica**

Em termos tecnológicos, a profissão contábil foi uma das mais beneficiadas nos últimos anos. O fim da escrituração manual pela escrituração digital, por exemplo, trouxe mais agilidade e qualidade para o trabalho.

Devido aos grandes volumes de transações efetuadas e os montantes de recursos movimentados, aumentou-se também à necessidade do Estado de detectar e prevenir a evasão tributária. E com o propósito de evitar a sonegação de impostos, que comumente ocorre com as notas fiscais de papel, o governo brasileiro a exemplo de alguns países desenvolvidos,

resolveu adotar o procedimento do Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) e da Nota Fiscal Eletrônica, como forma de ter maior controle sobre as operações que ocorrem no país.

A Nota Fiscal Eletrônica foi instituída pelo ajuste do Sistema Nacional de Informações Econômicas e Fiscais (SINIEF) nº 07/2005, que sofreu alterações pelos ajustes SINIEF: 04/2006, 05/2007 e 08/2007.

Duarte (2008, p. 68) traz em sua obra o SINIEF 07/2005:

Cláusula primeira. Fica instituída a NF-e que poderá ser utilizada em substituição a Nota Fiscal modelo 1 ou 1A, pelos contribuintes do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI ou Imposto sobre Operações de Serviços Interestaduais e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS.

Parágrafo único. Considera-se Nota Fiscal Eletrônica – NF-e o documento emitido e armazenado eletronicamente, de existência apenas digital, com o intuito de documentar operações e prestações, cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emitente e autorização de uso pela administração tributária da unidade federada do contribuinte, antes da ocorrência do fato gerador.

A Nota Fiscal Eletrônica é um documento fiscal eletrônico, com validade jurídica garantida pela assinatura digital do remetente, que tem como objetivo substituir a sistemática atual de emissão do documento fiscal em papel, simplificando as obrigações acessórias dos contribuintes e permitindo a fiscalização em tempo real das operações.

#### 2.4.1 Sistema público de escrituração digital – Sped

O decreto nº. 6.022, de 22 de janeiro de 2007, que instituiu o Sistema Público de Escrituração Digital – Sped – o definiu como, “instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração comercial e fiscal dos empresários e das sociedades empresárias, mediante fluxo único, computadorizado de informações”.

O projeto representou a integração entre três esferas governamentais, conforme estabelecido no inciso XXII do art. 37 da Constituição Federal, incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19 de dezembro de 2003:

XXII - as administrações tributárias da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, atividades essenciais ao funcionamento do Estado, exercidas por servidores de carreiras específicas, terão recursos prioritários para a realização de suas atividades e atuação de forma integrada, inclusive com o compartilhamento de cadastros e de informações fiscais, na forma da lei ou convênio.

De acordo com a Receita Federal, o Sped é composto por três grandes subgrupos: Escrituração Contábil Digital, Escrituração Fiscal Digital e a Nota Fiscal Eletrônica. Esses subgrupos facilitarão o acesso às informações entre os diversos órgãos envolvidos no projeto, respeitando as restrições constitucionais e legais, como a preservação do sigilo fiscal, nos termos do Código Tributário Nacional, tornando natural o cruzamento entre as declarações e informações entregues pelos contribuintes e sua contabilidade.

Com o uso do Sped os livros contábeis e fiscais são escriturados na forma digital e sem a necessidade de serem impressos, pois através do Certificado Digital – assinatura eletrônica – são validados por meio eletrônico e assim fiscalizados de forma mais eficiente pela Receita Federal do Brasil.

#### 2.4.2 Protocolo de cooperação ENAT nº 03/2005

Objetivando o desenvolvimento do projeto da Nota Fiscal Eletrônica, foi criado em 27 de agosto de 2005, o Protocolo de Cooperação ENAT nº 03/2005, onde o projeto Nota Fiscal Eletrônica foi discutido, de forma integrada, pelas Secretarias da Fazenda dos Estados e Receita Federal do Brasil. A partir da assinatura do Protocolo de Cooperação ENAT nº 03/2005, atribuiu-se ao Encontro Nacional de Coordenadores e Administradores Tributários Estaduais (ENCAT), a coordenação e a responsabilidade pelo desenvolvimento e implantação do Projeto NF-e, visando atender os interesses das administrações tributárias e facilitar o cumprimento das obrigações acessórias pelos contribuintes.

O projeto foi considerado, na época, inovador já que envolveu contribuintes em seu desenvolvimento, fazendo com que a solução adotada fosse um modelo que atendesse as necessidades do Fisco e dos contribuintes.

De acordo com a cláusula segunda do Protocolo de Cooperação ENAT nº 03 de 2005, o desenvolvimento da NF-e deveria observar os seguintes pressupostos:

- I – substituição das notas fiscais em papel por documentos eletrônico;
- II – validade jurídica dos documentos digitais;
- III – padronização nacional da NF-e;
- IV – mínima interferência no ambiente operacional do contribuinte;
- V – compartilhamento da NF-e entre as administrações tributárias;
- VI – preservação do sigilo fiscal, nos termos do Código Tributário Nacional.

Sobre a abrangência do modelo de notas fiscais, o parágrafo único de protocolo, previa que: “a primeira versão da NF-e abrangerá nota fiscal modelo 1 e 1A, podendo, no futuro, ser ampliado para outros modelos e documentos fiscais”. Em 2006, dezenove empresas já participavam voluntariamente de um projeto piloto, onde parte de suas transações eram realizadas por meio de notas fiscais eletrônicas. Atualmente, segundo o portal da NF-e, até junho de 2010 aproximadamente 191.000 empresas já tinham aderido ao sistema no país.

#### 2.4.3 A nota fiscal eletrônica em ambiente nacional

Conforme o *site* da Secretaria da Receita Federal (2006), “a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) tem como objetivo implantar um modelo nacional de documento fiscal eletrônico para substituir gradativamente o modelo atual que é feito com a emissão de papel, com validade jurídica garantida pela assinatura digital do remetente. Busca-se a simplificação dos processos relacionados às obrigações acessórias, possibilitando o acompanhamento em tempo real das operações comerciais pelo Fisco”.

Segundo Chahin; Cunha (2005), os principais idealizadores do Projeto da Nota Fiscal Eletrônica foram: a Receita Federal; as Secretarias das Fazendas dos Estados e do Distrito Federal; as Secretarias das Finanças dos Municípios e a SUFRAMA - Superintendência da Zona Franca de Manaus. Todas as entidades firmaram um Protocolo no ENAT - Encontro Nacional de Administradores Tributários, em agosto de 2005 e a supervisão desse projeto ficou a cargo da Receita Federal.

A adoção da Nota Fiscal Eletrônica, de forma obrigatória, está entre as medidas governamentais para reduzir a burocracia e aumentar a arrecadação, sem sobrecarregar os contribuintes com obrigações acessórias. Para a Receita Federal do Brasil (RFB), no que tange à fiscalização, o documento eletrônico representa um avanço, pois permite o controle da nota desde a saída da fábrica até a chegada ao comprador. Isso facilita a fiscalização, pois os técnicos não precisam mais ir às empresas, uma vez que os documentos ficam armazenados nos computadores da Receita e podem ser utilizados para o cruzamento de dados.

Silva (2006) comenta que o novo modelo de geração de notas fiscais pressupõe uma validação de todos os documentos gerados pelas empresas, exigindo para um correto funcionamento do sistema, uma estruturação adequada pelos órgãos de fiscalização.

A Nota Fiscal Eletrônica representa mudanças nas operações realizadas entre as empresas, ao se deixar uma realidade baseada no documento em papel, passando-se para um cenário virtual, baseado no documento apenas digital. Maida; Maida (2007) comentam que a implantação do sistema trará facilidade e redução de custos de armazenagem de documentos, assim como minimização de preenchimento de formulários de obrigações acessórias pelos usuários.

A NF-e pretende, objetivamente, controlar de forma precisa o tráfego de documentos fiscais entre as empresas e seus fornecedores e distribuidores, permitindo através do cruzamento de dados, conferir a movimentação das empresas. Para o contribuinte, irá facilitar a manutenção do registro tributário e dos livros fiscais estruturados, reduzir os custos, e simplificar as obrigações acessórias.

#### 2.4.4 Como é gerada a NF-e

<sup>1</sup>De maneira simplificada, a empresa emissora da NF-e irá gerar um arquivo eletrônico contendo as informações fiscais da operação comercial, o qual deverá ser assinado digitalmente, de maneira a garantir a integridade dos dados e a autoria do emissor. Este arquivo eletrônico, que corresponderá à Nota Fiscal Eletrônica, será então transmitido, pela *internet*, para a Secretaria da Fazenda Estadual do contribuinte emitente, que fará uma pré – validação do arquivo e devolverá uma autorização de uso, sem a qual não poderá haver a circularização da mercadoria.

Após o recebimento da NF-e, a Secretaria da Fazenda Estadual disponibilizará a consulta, através da *internet*, para o destinatário e outros interessados, que detenham a chave de acesso do documento eletrônico. Este mesmo arquivo da NF-e será ainda transmitido, pela Secretaria da Fazenda Estadual, para a Receita Federal, que será repositório nacional de todas as NF-e emitidas e, no caso de uma operação interestadual, para a Secretaria da Fazenda Estadual de destino da operação.

A fim de garantir o trânsito da mercadoria será impressa uma representação gráfica da Nota Fiscal Eletrônica, com o nome de DANFE, em papel comum, em única via, que conterà impressos, a chave de acesso e o código de barras, para facilitar e agilizar a consulta da NF-e

---

<sup>1</sup> <http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/descricao.aspx>

na *internet* e a respectiva confirmação de informações pelas unidades fiscais e contribuintes destinatários.

Entretanto, o DANFE não representa a nota fiscal, nem a substitui, servindo apenas como instrumento auxiliar para consulta da NF-e, pois contém a chave de acesso que permite ao possuidor desse documento confirmar a existência da NF-e, através das Secretarias de Fazenda Estaduais autorizadas ou Receita Federal. Apesar disso, no primeiro momento de implantação, o contribuinte destinatário, não emissor de NF-e, poderá escriturar este documento, sendo que sua validade ficará vinculada à efetiva existência da NF-e, com autorização de uso no banco de dados das administrações tributárias envolvidas no processo.

A comunicação entre o contribuinte e a Secretaria da Fazenda Estadual será baseada em serviços disponibilizados nos portais das respectivas Secretarias da Fazenda do contribuinte. A forma de comunicação será a *internet*, com o uso de protocolos especiais, que além de garantirem um meio de comunicação seguro na *internet*, permitem a identificação do servidor e do cliente através de certificados digitais, eliminando a necessidade de identificação do usuário através de nome ou código de usuário e senha.

O processo de emissão da Nota Fiscal Eletrônica pode ser visualizado melhor através das seguintes fases:

- habilitação do contribuinte como emissor de NF-e;
- emissão e transmissão da NF-e;
- consulta da NF-e;
- envio da NF-e a Receita Federal e a Secretaria da Fazenda do destino;
- confirmação de recebimento da NF-e pelo destinatário.

#### 2.4.4.1 Habilitação do contribuinte como emissor da NF-e

O contribuinte solicita, junto a Secretaria da Fazenda, o seu cadastramento como emissor da NF-e. Após a solicitação, a SEFAZ realizará a análise do pedido e conforme cada Estado, observará situações referentes ao cadastro e pagamentos realizados pelo contribuinte. Posteriormente, o contribuinte deverá iniciar o envio de Notas Fiscais Eletrônicas, em ambiente de testes, para homologação do seu sistema. Só então após essa fase, o contribuinte receberá um código de habilitação para emitir NF-e, podendo a partir deste instante, iniciar a transmissão de suas notas eletrônicas para a Secretaria da Fazenda.

#### 2.4.4.2 Emissão e transmissão da NF-e

O contribuinte emissor transmitirá o documento eletrônico para a Secretaria da Receita Federal e SEFAZ de destino, no caso de operações interestaduais, permitindo assim a circulação da mercadoria, devendo para isso adaptar seu sistema de emissão de Nota Fiscal Eletrônica de forma que, após dispor dos dados da operação comercial, possa extraí-los de seu banco de dados e preencher os campos do arquivo da NF-e. Após gerar o arquivo da NF-e deverá fazer verificação quanto ao correto preenchimento e também realizar a assinatura digital do mesmo, conforme o padrão estabelecido.

Antes da saída da mercadoria da empresa, o arquivo deverá ser enviado a Secretaria da Fazenda, o qual será organizado em lotes, não desobrigando a assinatura digital de cada NF-e individualmente. Se não houver problemas quanto à validação, o contribuinte receberá uma autorização de uso, só então poderá haver a saída da mercadoria de seu estabelecimento, como pode ser observado na Figura 1, podendo ainda ser feita a transmissão da NF-e autorizada, por qualquer meio, inclusive correio eletrônico ao destinatário.

No caso de ocorrerem problemas na recepção, estes podem ser devidos à interrupção na comunicação, rejeição ou não autorização de uso, não devendo haver a circulação da mercadoria.

No primeiro caso, o contribuinte não receberá resposta da SEFAZ, que seria feito através de um protocolo, este problema é devido a falhas técnicas na comunicação de dados, e o contribuinte deverá enviar uma nova NF-e.

No segundo caso, a rejeição pode ser devido a erros no preenchimento, problemas com a assinatura digital do empresário, ou a existência da NF-e no banco de dados da SRF, devendo o contribuinte corrigir o problema e enviá-la novamente, assim não houve autorização de uso da NF-e, devido a problemas com a regularidade fiscal do empresário.

Para as empresas emissoras da NF-e não adianta ter a melhor tecnologia de emissão de NF-e, cadastros revisados, se as pessoas envolvidas na emissão da NF-e não forem preparadas. A responsabilidade delas aumenta significativamente, pois uma classificação fiscal ou campo digitado equivocadamente pode gerar consequências sérias.



**Figura 1 - Emissão e transmissão da NF-e**

Fonte: [www.nfe.fazenda.gov.br](http://www.nfe.fazenda.gov.br), 2009.

Muitas vezes ocorre que a NF-e fica impedida de ser emitida devido, por exemplo, a queda do sistema do Fisco. Esse problema de transmissão da NF-e, originário na estrutura da SEFAZ, é chamado pelas normas constituidoras da NF-e de “contingências”. Pois o contribuinte não poderá ficar impedido de emitir a NF-e, devendo utilizar o Sistema de Contingência do Ambiente Nacional (SCAN), ou emitir a DANFE em contingência, impresso em formulário de segurança ou voltar a emitir a nota fiscal nos modelos 1 ou 1A, a partir do número que parou.

#### 2.4.4.3 Consulta da NF-e

Através do portal da NF-e, ou do *site* da Secretaria de Fazenda do emitente, poderão ser consultadas informações sobre a existência e a validade da NF-e, conforme explicado na Figura 2.



**Figura 2 – Consulta da NF-e pela Internet**

Fonte: [www.nfe.fazenda.gov.br](http://www.nfe.fazenda.gov.br), 2009.

Somente após a consulta, a mercadoria poderá circular, mas para essa circulação o emitente deve imprimir em papel A4 o DANFE onde terá um código de barras com o número identificador da NF-e. O contribuinte que recebe a mercadoria também é um agente indireto de fiscalização, ele também deve consultar a NF-e, e em caso de problemas deve informá-los à autoridade fiscal.

#### 2.4.4.4 Envio da NF-e à Receita Federal e à Secretaria da Fazenda do destino

Depois de ter sido recebida e armazenada pela Secretaria da Fazenda do Estado, a NF-e será então enviada para SRF e SEFAZ de destino, como demonstrado na Figura 3.

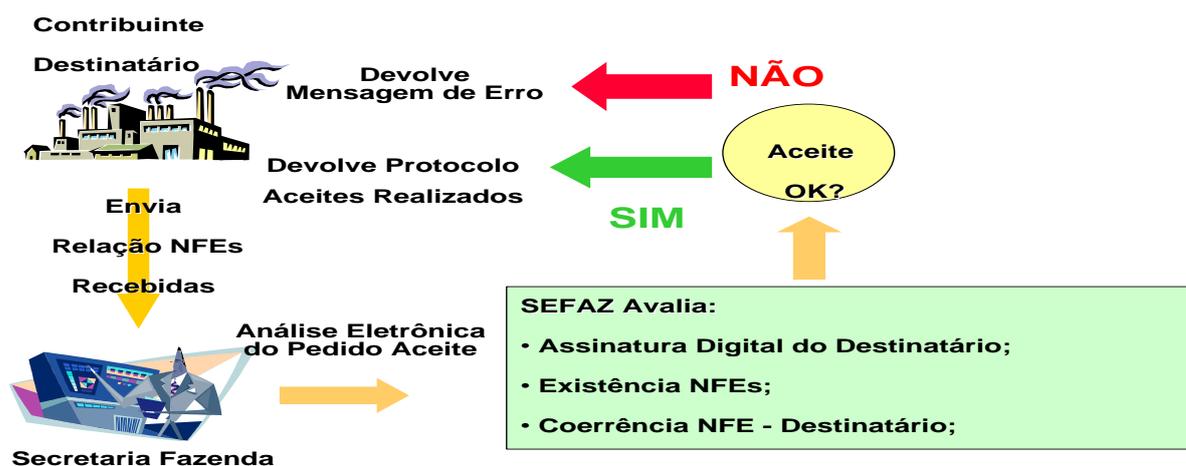


**Figura 3 - Envio da NF-e para Receita Federal e à Secretaria de Fazenda do destino**

Fonte: [www.nfe.fazenda.gov.br](http://www.nfe.fazenda.gov.br), 2009.

#### 2.4.4.5 Confirmação de recebimento da NF-e pelo destinatário

O contribuinte destinatário poderá realizar a confirmação à SEFAZ, de que recebeu as mercadorias que estavam em uma NF-e, de duas formas distintas: a primeira através do *site* da SEFAZ, e a segunda eletronicamente através de *Web Services*.



**Figura 4 - Confirmação e recebimento da NF-e**

Fonte: [www.nfe.fazenda.gov.br](http://www.nfe.fazenda.gov.br), 2009.

Tanto quem emite quanto quem recebe a NF-e deve armazená-la pelo prazo legal. Isto significa que o emitente deve enviar o arquivo eletrônico ao destinatário de alguma forma. Caso não tenha condições técnicas para receber o documento eletrônico, ele poderá manter a DANFE arquivada, pois os procedimentos de *backup* e segurança dos arquivos eletrônicos são imprescindíveis.

O destinatário, recebendo NF-e ou DANFE, deve verificar a validade e autenticidade do documento fiscal através dos serviços disponíveis na *internet*, conforme exposto na Figura 4. Quando o destinatário utiliza um sistema de informação preparado para receber a NF-e, este sistema pode realizar a verificação junto à SEFAZ, através de *Web Services*. Caso contrário, a conferência deve ser manual, através do *site* da SEFAZ ou do portal Nacional da NF-e: <https://www.nf-e.fazenda.gov.br>.

#### 2.4.5 Benefícios esperados pelo Fisco

Desde setembro de 2006, a NF-e já vem sendo utilizada em empresas, que participaram do projeto piloto. Estas já puderam comprovar resultados positivos como a redução nos custos na emissão destes documentos, melhor relacionamento eletrônico com seus clientes e fornecedores, simplificação de tarefas e eliminação de erros e, principalmente, ganhos de organização e na qualidade de seus processos internos.

A Revista Exame (2007) revela que para as empresas participantes há também vantagens logísticas, pois facilita o transporte de mercadorias. Com a Nota Fiscal Eletrônica, o caminhão pode trafegar apenas com uma folha de papel com o código impresso, o que agiliza no momento da fiscalização nos postos de fronteira.

Com o documento mantido na forma digital, o contribuinte fará uma grande economia, no que tange a impressão e o armazenamento das notas fiscais. Segundo Oliveira (2006, p. 73), “há empresas que emitem 1 milhão de notas por mês, o que representa um estoque acumulado de 60 milhões no prazo de cinco anos, estabelecido em lei fiscal para que os comprovantes sejam armazenados”. O autor (2006, p. 73) afirma ainda que, “Quem recebe a mercadoria também ganha em produtividade. Os clientes poderão planejar a entrega e evitar erros de digitação no recebimento das mercadorias”.

Segundo o Protocolo de Cooperação ENAT nº 03 de 2005, surge em benefício dos contribuintes: “aumento da competitividade das empresas brasileiras pela racionalização das obrigações acessórias (redução do “custo Brasil”), em especial a dispensa da emissão e guarda de documentos em papel”. Para as administrações tributárias, o mesmo Protocolo (2005) define como benefícios: “padronização e melhoria na qualidade das informações, racionalização de custos e maior eficácia da fiscalização”. Apesar de as administrações estarem obrigadas pelo Código Tributário Nacional, a manterem o sigilo fiscal do contribuinte, o transporte eletrônico está sujeito à intervenção de *hackers*, o que atestam alguns críticos ser um dos problemas do projeto, além da preocupação de ocorrer uma falha no sistema gerando um “apagão tributário” (EXAME, 2007).

Dessa forma, os benefícios esperados e as expectativas geradas com a Nota Fiscal Eletrônica, segundo a Receita Federal (2009), são as seguintes:

Benefícios para o emissor da NF-e:

- Redução de custos de impressão do documento fiscal;

- Redução de custos de aquisição de papel;
- Redução de custos de envio do documento fiscal;
- Redução de custos de armazenagem de documentos fiscais;
- GED - Gerenciamento Eletrônico de Documentos;
- Simplificação de obrigações acessórias;
- Redução de tempo de parada de caminhões em Postos Fiscais de Fronteiras;
- Incentivo a uso de relacionamentos eletrônicos com clientes (B2B).

#### Benefícios para o receptor da NF-e:

- Eliminação de digitação de notas fiscais na recepção de mercadorias;
- Planejamento de logística e entrega pela recepção antecipada da informação da NF-e;
- Redução de erros de escrituração devido a erros de digitação de notas fiscais;
- GED - Gerenciamento Eletrônico de Documentos;
- Incentivo ao uso de relacionamentos eletrônicos com fornecedores (B2B).

#### Benefícios para a sociedade:

- Redução do consumo de papel, com impacto positivo no meio ambiente;
- Incentivo ao comércio eletrônico e ao uso de novas tecnologias;
- Padronização dos relacionamentos eletrônicos entre empresas;
- Surgimento de oportunidades de negócios e empregos na prestação de serviços ligados à Nota Fiscal Eletrônica.

#### Benefícios para as administrações tributárias:

- Aumento na confiabilidade da nota fiscal;
- Melhoria no processo de controle fiscal;
- Redução de custos no processo de controle das notas fiscais capturadas pela fiscalização de mercadorias em trânsito;
- Diminuição da sonegação e aumento da arrecadação;
- Suporte aos projetos de escrituração eletrônica contábil e fiscal da Secretaria da RFB (Sistema Público de Escrituração Digital – Sped).

#### Benefícios para o profissional de contabilidade:

- Facilitação e simplificação da Escrituração Fiscal e Contábil;

- GED - Gerenciamento Eletrônico de Documentos, conforme os motivos expostos nos benefícios das empresas emitentes;
- Oportunidades de serviços de consultoria ligados à NF-e.

Conforme exposto, pode-se dizer que o maior benefício será a adaptação imediata a um novo processo de desmaterialização dos livros contábeis e fiscais, eliminando gastos com impressão e ocupação de espaços para armazenar. Esperam-se benefícios decorrentes da agilização dos processos, de maior segurança na circulação das informações e, acima de tudo, a grande expectativa quanto à desburocratização nas relações do contribuinte com o Fisco.

### **3 METODOLOGIA**

O método científico pode ser definido como um conjunto de técnicas que permitem alcançar determinado objetivo, através de conhecimentos válidos e verdadeiros, detalhando o caminho a ser seguido para atingir o conhecimento. Assim, este tópico tem como finalidade delinear o tipo de pesquisa a ser desenvolvida para responder aos objetivos propostos.

Kourganoff (1990 apud MATTAR, 2002, p.43) afirma que, “a pesquisa é o conjunto de investigações, operações e trabalhos intelectuais ou práticos que tenham como objetivo a descoberta de novos conhecimentos, a invenção de novas técnicas e a exploração ou a criação de novas realidades”.

Para Severino (1976, p.149) “a ciência, enquanto conteúdo de conhecimento, só se processa como resultado da articulação do lógico com o real, da teoria com a realidade”. Na mesma obra, o autor acrescenta que “uma pesquisa geradora de conhecimento científico e, conseqüentemente, uma tese destinada a relatá-la, deve superar necessariamente o simples levantamento de fatos e coleção de dados, buscando articulá-los no nível de uma interpretação teórica”.

#### **3.1 Delineamento da pesquisa**

O estudo caracteriza-se, quanto aos objetivos, como sendo uma pesquisa descritiva. Na concepção de Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

Para Malhotra (2001, p.108), o objetivo da pesquisa descritiva é “descrever alguma coisa – normalmente características ou funções de mercado.” Busca-se, com ela, desenvolver percepções sobre características, bem como verificar o grau de possíveis associações entre variáveis. Ainda, conforme o autor (2001, p.109), a pesquisa descritiva pode ser classificada como um estudo transversal único, ou seja, “... é extraída uma amostra de entrevistados da população alvo e as informações são dela obtidas somente uma vez.”

Por isso, a presente pesquisa revela-se descritiva, uma vez que é extraída uma amostra de entrevistados e as informações são obtidas desta amostra representativa. Os procedimentos técnicos utilizados foram à pesquisa bibliográfica e levantamento de dados através de questionários. Por se tratar de um assunto da atualidade, ainda não existe uma bibliografia vasta sobre a NF-e, portanto este trabalho tem fundamentação teórica elaborada através de pesquisas bibliográficas subsidiadas em *sites* do governo, livros contábeis, artigos científicos publicados em revistas de órgãos contábeis.

No que diz respeito à abordagem do problema, foi utilizado à pesquisa quantitativa. No que se refere à pesquisa quantitativa, Diehl; Tatim (2004) acreditam que deve ser usada, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

A pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumento estatístico, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Richardson (2003), afirma que a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego de quantificação, utilizando a coleta de dados. Este método garante a precisão dos resultados e evita distorção de análise de interpretação, possibilitando uma margem ou segurança quanto às inferências.

Observando-se a técnica de pesquisa, utilizar-se-á um levantamento de dados através de questionários específicos para os estudantes, para os profissionais da área contábil e outro para as empresas de Santa Maria/RS. Com isso, Diehl; Tatim (2004, p.57) declaram que “as pesquisas deste tipo, caracterizam-se pelo questionamento direto das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

Esses autores também afirmam que, basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de indivíduos acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obter-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

### **3.2 População alvo**

Na presente pesquisa, têm-se três populações. A primeira população-alvo foram todos os alunos regularmente matriculados no 2º semestre de 2009, na disciplina de Projeto de Trabalho de Conclusão em Ciências Contábeis – CTB1035, prováveis formandos do 1º

semestre de 2010, cuja população é de 57 alunos. A segunda população são as empresas associadas à Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria - CACISM, cuja população constitui-se de aproximadamente 420 associados. A terceira população são os contadores inscritos no CRC de Santa Maria, que segundo o CRC de Porto Alegre são de 615 contadores. Para efeitos desse estudo as populações são consideradas limitadas, ou seja, são populações finitas.

### 3.3 Seleção da amostra

Através das populações estabelecidas, a amostra caracteriza-se pela parcela do universo examinado. A amostragem é probabilística (aleatória), pois a probabilidade de um elemento da população ser escolhido é conhecida. São realizados cálculos estatísticos para caracterizar situações expressivas, de maneira que as informações coletadas possam representar significativamente os elementos pesquisados.

Segundo Gil (2002, p.100), “para que os dados obtidos num levantamento sejam significativos, é necessário que a amostra seja constituída por um número adequado de elementos. A estatística dispõe de procedimentos que possibilitam estimar esse número”.

Desta forma, para definir o tamanho da amostra adotou-se a Fórmula representada na Figura 5:

$$n = \frac{Z_{\alpha/2}^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{e^2 (N - 1) + Z_{\alpha/2}^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}}$$

**Figura 5 – Fórmula de seleção da amostra**

Fonte: [www.felipelopes.com](http://www.felipelopes.com)

onde :

N = tamanho da população

n = tamanho da amostra

Z = nível de confiança

e = erro amostral

p = probabilidade de sucesso

q = probabilidade de fracasso

Na colocação de Gil (2002), o erro de medição deve ser expresso em termos percentuais, trabalhando com uma estimativa na ordem de 1% a 10%. Para este estudo, utilizou-se o erro de 9%. O nível de confiança é de 90%, que cujo valor crítico tabelado é 1,645. Segundo Levine (2000) quando os valores de “p” e “q” forem desconhecidos utiliza-se 0,5, o que levará a um tamanho de amostra superavaliado, mas garantindo a precisão desejada.

O cálculo de amostragem realizado para a população de 57 estudantes, prováveis formandos do curso de Ciências Contábeis em 2010, obteve uma amostra mínima representativa de 33 entrevistados. Mas devido à facilidade de aplicação dos questionários para esses alunos, uma vez que estavam em turmas, foram conseguidos uma amostra de 52 alunos e trabalhou-se com essa amostra obtida.

Para o segundo grupo pesquisado, que são os contadores registrados no CRC Santa Maria/RS, onde a população é de 615 profissionais inscritos, obteve-se uma amostra mínima representativa de 74 entrevistados, sendo esta a amostra trabalhada.

Para as empresas associadas à CACISM, em que a população é formada por 420 empresas, obteve-se com o cálculo uma amostra mínima representativa de 69 entrevistadas, que foi a amostra estudada.

### **3.4 Plano, limitações e instrumento de coleta dos dados**

O plano de coleta de dados contempla a identificação dos dados primários. *A priori*, procurou-se construir um referencial teórico capaz de fundamentar o tema proposto, utilizando uma pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 158)

Numa segunda etapa, entrou-se em contato com a CACISM e com o CRC de Santa Maria/RS, para a disponibilização dos dados, informações e contatos das empresas associadas e contadores inscritos no CRC. A CACISM se disponibilizou em ajudar, mas devido a política da nova diretoria, não foi disponibilizado o contato eletrônico das empresas associadas. No

entanto, a CACISM se propôs em ela mesmo enviar o questionário para seus associados, solicitando que os mesmos respondessem. Foi então enviado à CACISM, o projeto do trabalho de conclusão e o questionário para que ela enviasse às empresas. Com a ajuda da CACISM e a ida dos autores do trabalho até as empresas associadas foi possível atingir a amostra mínima representativa.

O CRC de Santa Maria/RS não nos disponibilizou os dados, alegando que não tinham essas informações e que quem poderia disponibilizar, era somente o CRC de Porto Alegre/RS. Foi realizado contato com o CRC de Porto Alegre/RS, que após muita insistência, nos respondeu somente a população de inscritos no CRC de Santa Maria/RS. Quanto à aplicação dos questionários para os contadores, os autores deste trabalho, foram em escritórios de contabilidade, empresas e também enviaram o questionário através de *e-mails* conseguidos para os contadores inscritos no CRC de Santa Maria/RS.

Após o contato com a CACISM e com o CRC deu-se início a preparação de questionários específicos a serem aplicados junto às empresas, profissionais e estudantes da área contábil. Tornou-se necessário tal procedimento, no intuito de coletar dados que evidenciassem a percepção de cada segmento estudado, com relação à Nota Fiscal Eletrônica. Antes da aplicação do modelo definitivo do questionário, foi elaborado um questionário preliminar. Esse questionário preliminar foi avaliado pelo orientador. Após a aprovação do orientador, deu-se início ao processo de aplicação dos referidos questionários.

A coleta de dados foi desenvolvida pelos autores e se desenvolveu nos meses de janeiro a abril de 2010. Através de questionários aplicados aos alunos em sala de aula, a ida nas empresas e escritórios de Santa Maria/RS e através da ajuda da CACISM no retorno dos questionários das empresas obteve-se a amostra necessária. Após a coleta dos dados, o tratamento foi feito com auxílio de planilhas eletrônicas no computador.

A seguir procedeu-se a análise descritiva, com base nos dados dispostos sob a forma de tabelas e gráficos, os quais serviram como auxílio para a conclusão e sugestões apresentadas neste trabalho.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentam-se os principais resultados obtidos, através da análise e interpretação dos dados coletados junto aos estudantes, profissionais da área contábil e empresas de Santa Maria/RS. As análises serão apresentadas com base nos gráficos e tabelas, elaborados de acordo com as respostas dos questionários. Nas tabelas os dados estão representados através de frequência e porcentagem e os gráficos apenas em porcentagem.

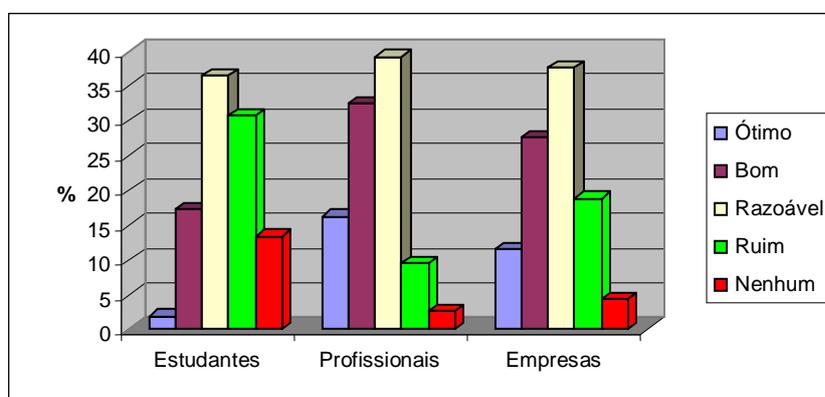
### 4.1 Conhecimento e preparação com relação à Nota Fiscal Eletrônica

A partir das respostas obtidas com os questionários, foi possível analisar o nível de conhecimento e preparação dos estudantes, profissionais da área contábil e empresas de Santa Maria/RS com relação à Nota Fiscal Eletrônica. A Tabela 1 e o Gráfico 1 representam o nível de conhecimento que os pesquisados consideram ter em relação à NF-e.

**Tabela 1 – Nível de conhecimento**

	<i>Estudantes</i>		<i>Profissionais</i>		<i>Empresas</i>	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Ótimo	01	01,93	12	16,22	08	11,60
Bom	09	17,31	24	32,43	19	27,54
Razoável	19	36,53	29	39,19	26	37,68
Ruim	16	30,77	07	09,46	13	18,84
Nenhum	07	13,46	02	02,70	03	04,34
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100,00</b>	<b>74</b>	<b>100,00</b>	<b>69</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos



**Gráfico 1 – Nível de Conhecimento**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

Pela Tabela 1 observa-se que do total de 52 alunos, a maioria deles considera ter um razoável conhecimento em relação à NF-e, representando 36,53%, seguidos por 30,77% que admitem possuir um conhecimento ruim sobre o assunto e por 13,46% que dizem ter nenhum conhecimento. Em contrapartida, apenas 01,93% considera ter um ótimo conhecimento. Com isso, pode-se analisar que os estudantes, no geral, possuem um baixo nível de conhecimento, mas como ainda estão em fase de formação acadêmica, ainda há tempo para aumentar esse nível.

Dos 74 profissionais pesquisados 39,19% consideram ter um razoável conhecimento, mas muitos também consideram ter um bom conhecimento (32,43%) e um ótimo nível de entendimento (16,22%) em relação à NF-e. Observa-se que a quantidade de profissionais que considera ter um conhecimento classificado de ruim a nenhum é de apenas 12,16%. Assim, é possível afirmar que os profissionais possuem um nível de conhecimento mais elevado sobre a NF-e, pois mesmo sabendo que são as empresas que devem emitir a nota eletrônica, os profissionais têm buscado a capacitação e o aperfeiçoamento de seus conhecimentos para auxiliar seus clientes, uma vez que se trata de uma nova tecnologia, que coloca as operações da empresa dentro de uma estrutura sistematizada e complexa.

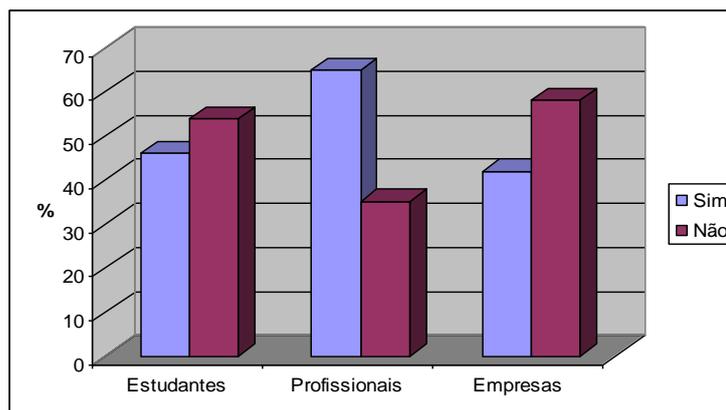
Devido as empresas serem as maiores utilitárias dessa nova forma de emissão de notas fiscais, estas devem ir a busca de maiores informações e esclarecimentos. A pesquisa revelou que, das 69 empresas entrevistadas 39,14% consideram ter um conhecimento classificado de bom a ótimo, seguidos por 37,68% que afirmam ter um razoável conhecimento. As empresas que responderam ter um conhecimento ruim ou mesmo não ter nenhum conhecimento somam 23,18%. Assim pode-se verificar que as amostras possuem muitas dúvidas com relação a esse assunto, pois a maior parcela das respostas se concentrou no nível razoável. Mas como tudo ainda é recente e o processo tem sido exigido e implantado por etapas, isto é, de acordo com o ramo de atividade de cada empresa, logo todos estarão acostumados a esta nova forma de operacionalização.

Buscando saber um pouco mais sobre o seu nível de conhecimento e preparação os estudantes, os contadores e as empresas de Santa Maria/RS foram questionados com relação à participação em algum tipo de treinamento, palestra e outras formas de capacitação sobre a NF-e. Os dados estão representados na Tabela 2 e no Gráfico 2.

**Tabela 2 – Participação em algum curso e/ou treinamento**

	<i>Estudantes</i>		<i>Profissionais</i>		<i>Empresas</i>	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Sim	24	46,16	48	64,86	30	43,48
Não	28	53,84	26	35,14	39	56,52
<b>Total</b>	52	100,00	74	100,00	69	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

**Gráfico 2 - Participação em algum curso e/ou treinamento**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

Analisando as respostas obtidas, observa-se que, do total dos 52 estudantes indagados, 53,84% responderam nunca ter participado de cursos e ou treinamento sobre a NF-e, o que justifica seu nível de conhecimento evidenciado na Tabela 1. Os estudantes por estarem na faculdade deveriam aproveitar para ter uma capacitação maior, uma vez que o conhecimento recebido nos bancos escolares deveria, em tese, ser o mais atualizado possível, o que os tornaria mais preparados e aptos para fazerem a diferença no mercado de trabalho depois de formados.

Os profissionais, em sua grande parte (64,86%), já frequentaram algum curso ou treinamento. Observa-se que os profissionais entrevistados têm buscado se atualizar, participando de cursos, palestras e treinamentos fornecidos pelas entidades. Das empresas entrevistadas 43,48% revelam já ter participado de algum evento de capacitação, mas a sua maioria (56,52%) ainda não procurou atualização. Entretanto as mesmas dizem ter um razoável a ótimo nível de conhecimento (76,82% resultado da pergunta abordada no Gráfico nº 1), ou seja, existe a possibilidade de outros recursos estarem sendo utilizados como portais e *sites*, cumprindo também com o objetivo de transmitir conhecimento.

No questionário aplicado, as entidades mais lembradas pelos entrevistados que propiciaram algum tipo de treinamento, palestra ou curso foram: o Conselho Regional de

Contabilidade, a Receita Federal, a Receita Estadual, Domínio Sistemas, Congressos, Lefisc, Fisconet e Cenofisco. De modo geral, percebe-se que a consciência já tem feito a diferença, pois aos poucos os estudantes, os profissionais e as empresas têm aproveitado as oportunidades oferecidas pelas entidades para se atualizar, tirar dúvidas e ganhar conhecimento.

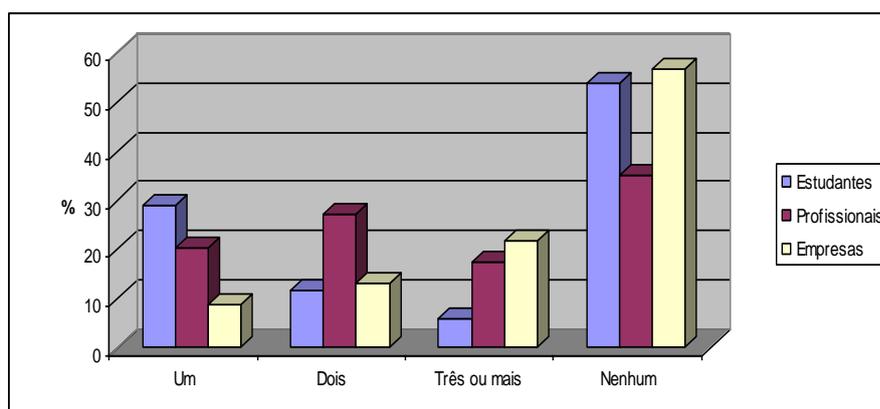
A busca pela atualização é importante para acompanhar as mudanças que vêm ocorrendo. A procura por cursos, treinamentos, palestras e outras formas de capacitação, tem ajudado na transmissão desses novos conhecimentos, apesar de existirem outros recursos disponíveis e que também estão sendo utilizados na busca de informações, como *sites* na *internet* e a própria legislação que disciplina o novo sistema.

A Tabela 3 e o Gráfico 3, reportam a quantidade de treinamentos e/ou cursos que os entrevistados frequentaram com relação à NF-e.

**Tabela 3 - Quantidade de treinamentos e/ou cursos frequentados**

	<i>Estudantes</i>		<i>Profissionais</i>		<i>Empresas</i>	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Um	15	28,85	15	20,27	06	08,69
Dois	06	11,54	20	27,03	09	13,05
Três ou +	03	05,77	13	17,56	15	21,74
Nenhum	28	53,84	26	35,14	39	56,52
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100,00</b>	<b>74</b>	<b>100,00</b>	<b>69</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos



**Gráfico 3 - Quantidade de treinamentos e/ou cursos frequentados**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

Os dados da Tabela 3 revelam que a maior parcela dos estudantes (28,85%) frequentaram apenas um curso ou treinamento. Enquanto 11,54% participaram de dois,

apenas 05,77% realizaram três ou mais. Dos profissionais que efetuaram algum tipo de treinamento a maior parte (27,03%) respondeu que participou de dois, já 20,27% diz ter participado de apenas um curso ou outra forma de capacitação. Das empresas que realizaram algum tipo de treinamento, a opção mais marcada foi a de três cursos ou mais, com 21,74% seguidos de 13,05% que responderam ter participado em dois eventos.

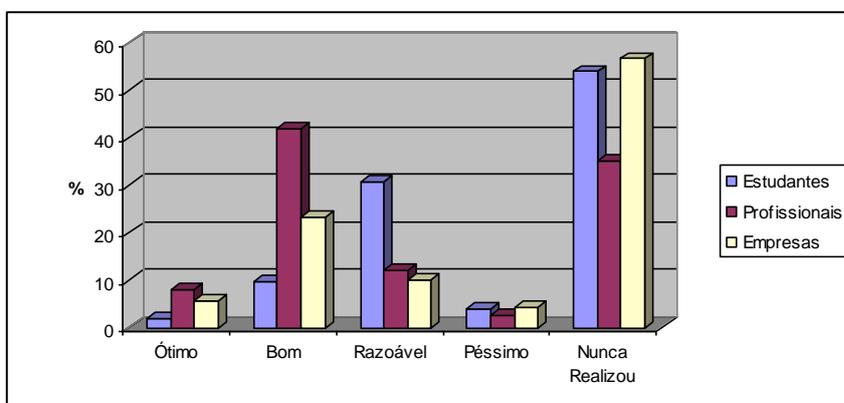
Os resultados mostram que dos estudantes que participaram de algum curso, a maioria realizou apenas um. No geral, os profissionais estão participando mais em cursos, palestras e outras formas de capacitação, participando na sua maioria em um e dois, já as empresas a participação foi menor, mas os que participaram frequentaram três eventos ou mais na sua maioria.

Os dados apresentados na Tabela 4 e no Gráfico 4, evidenciam as avaliações realizadas pelos pesquisados sobre a qualidade dos treinamentos ou cursos das quais tenham participado.

**Tabela 4 – Avaliação do treinamento e/ou curso**

	<i>Estudantes</i>		<i>Profissionais</i>		<i>Empresas</i>	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Ótimo	01	01,92	06	08,10	04	05,79
Bom	05	09,62	31	41,90	16	23,20
Razoável	16	30,77	09	12,16	07	10,14
Péssimo	02	03,85	02	02,70	03	04,35
Nunca Rea.	28	53,84	26	35,14	39	56,52
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100,00</b>	<b>74</b>	<b>100,00</b>	<b>69</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos



**Gráfico 4 – Avaliação do treinamento e/ou curso**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

Na análise dos dados referente à avaliação das palestras, cursos e treinamentos, dentre os estudantes que participaram a sua maioria avaliou como razoável (30,77%), demonstrando que os cursos e ou treinamentos não tiveram uma qualidade desejada. Apenas 11,54% relataram ter sido bom a ótimo. Os profissionais demonstraram ter gostado mais da qualidade dos treinamentos ou cursos. Dos que já participaram de algum treinamento, 41,90% responderam que foram bons, 12,16% relataram ter sido razoável e apenas 02,70% consideraram péssimos. As empresas, a exemplo dos profissionais, também avaliaram na sua maioria as palestras como boas (23,20%), enquanto 10,14% responderam razoáveis e 04,35% avaliaram o treinamento como péssimo.

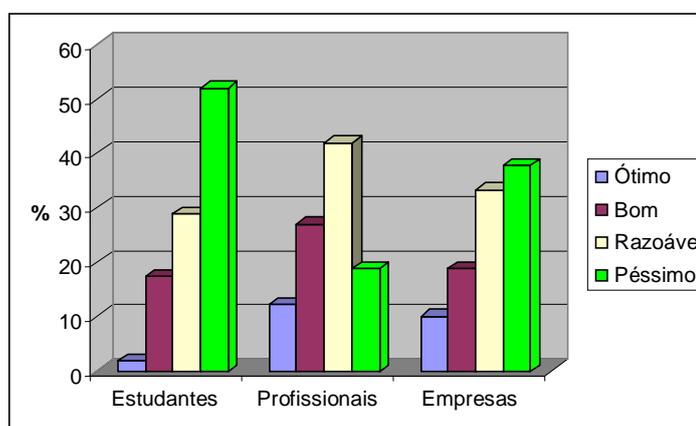
Avaliou-se que os cursos ou treinamentos que estão sendo realizados estão satisfazendo o público de um modo geral. Entretanto, por mais que as empresas e os profissionais declarem que os treinamentos foram de boa qualidade, seriam necessárias novas didáticas que viessem a despertar mais o interesse do universo abordado, para que os resultados identificados melhorassem.

A Tabela 5 e o Gráfico 5, revelam a aptidão do grupo pesquisado para trabalhar com o sistema da Nota Fiscal Eletrônica.

**Tabela 5 - Aptidão para trabalhar com o sistema da NF-e**

	<i>Estudantes</i>		<i>Profissionais</i>		<i>Empresas</i>	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Ótimo	01	01,92	09	12,16	07	10,14
Bom	09	17,31	20	27,03	13	18,85
Razoável	15	28,85	31	41,89	23	33,32
Péssimo	27	51,92	14	18,92	26	37,69
<b>Total</b>	52	100,00	74	100,00	69	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos



**Gráfico 5 – Aptidão para trabalhar com o sistema da NF-e**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

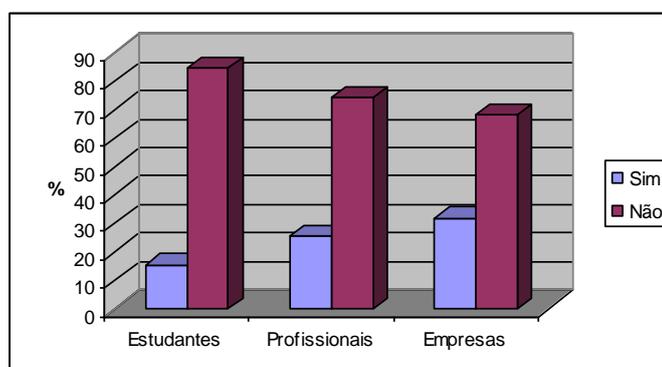
Os estudantes declararam (51,92%) que não se sentem seguros ou então não tem qualquer preparo para trabalhar com o sistema da NF-e, apenas 01,92% responderam que possuem ótima aptidão para trabalhar com o sistema e 17,31% acreditam ter uma boa aptidão. Dos profissionais, 41,89% consideram ter um razoável nível de aptidão, 27,03% acreditam ter boa aptidão e 12,16% consideram ter uma ótima habilidade para trabalhar com a NF-e. Já as empresas, 18,85% declararam ter um bom nível de aptidão para trabalhar com o sistema eletrônico e 33,32% uma razoável facilidade. Observa-se que a péssima aptidão para trabalhar com o sistema entre as empresas é alta (37,69%).

Os dados da Tabela 6 e do Gráfico 6 revelam se os entrevistados já emitiram alguma vez uma Nota Fiscal Eletrônica.

**Tabela 6 – Emitiu alguma vez uma NF-e**

	<i>Estudantes</i>		<i>Profissionais</i>		<i>Empresas</i>	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Sim	08	15,39	19	25,67	22	31,89
Não	44	84,61	55	74,33	47	68,11
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100,00</b>	<b>74</b>	<b>100,00</b>	<b>69</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos



**Gráfico 6 – Emitiu alguma vez uma NF-e**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

A Tabela 6 mostra que 84,61% dos estudantes nunca emitiram uma NF-e, os que já emitiram (15,39%) são provavelmente aqueles que já trabalham, ou na área contábil ou em outra área. Os profissionais também na sua grande parte (74,33%) nunca emitiram uma NF-e, apenas 25,67% admitiram já ter emitido uma nota eletrônica.

Dentre os pesquisados, o grupo que mais emitiu NF-e, foram as empresas com 31,89%, mas ressalta-se que a maioria (68,11%) também admite nunca ter emitido uma NF-e.

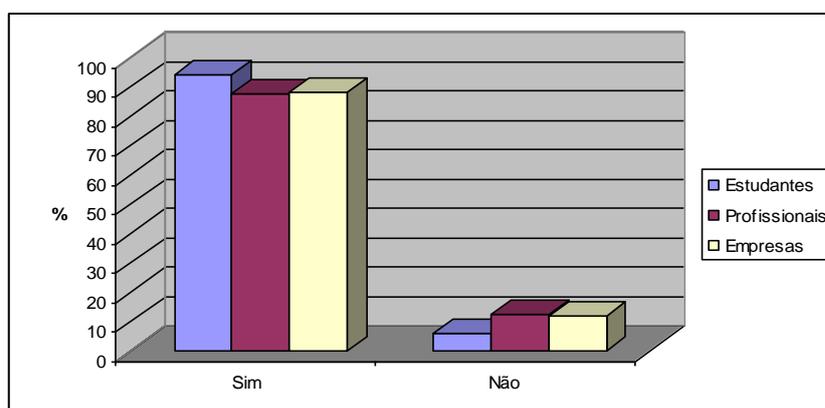
Analisando os resultados das três amostras, pode-se perceber que a interação com o novo sistema ainda é considerada baixa. Mas como a Nota Fiscal Eletrônica ainda está em fase de adesão e aprimoramento, espera-se por um aumento em sua demanda.

Na Tabela 7 e no Gráfico 7 é revelada a importância da qualificação das pessoas envolvidas com a Nota Fiscal Eletrônica, na opinião dos pesquisados.

**Tabela 7 – Importância da qualificação das pessoas envolvidas com a NF-e**

	<i>Estudantes</i>		<i>Profissionais</i>		<i>Empresas</i>	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Sim	49	94,23	65	87,84	61	88,40
Não	03	05,77	09	12,16	08	11,60
<b>Total</b>	52	100,00	74	100,00	69	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos



**Gráfico 7 – Importância da qualificação das pessoas envolvidas com a NF-e**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

Pode-se observar que a maioria dos três grupos pesquisados acredita que a qualificação das pessoas que trabalham com a NF-e é importante. Dos três grupos, os estudantes são os que confiam mais na qualificação das pessoas com 94,23%, já os profissionais 87,84% avaliam como importante a qualificação das pessoas e as empresas 88,40% consideram ser importante.

Para as empresas não adianta ter a melhor tecnologia de emissão de NF-e, cadastros e processos revisados, se as pessoas envolvidas na emissão das NF-e's não forem preparadas. A responsabilidade delas aumenta significativamente, pois uma classificação fiscal ou campo digitado equivocadamente pode gerar conseqüências sérias. (DUARTE, 2008, p. 87).

A citação de Duarte justifica os resultados da Tabela 7, pois um dos grandes entraves relativos à emissão das notas eletrônicas acontece, por falta de conhecimento fiscal do

emitente, informações erradas ou incompletas ou com cadastros de clientes e produtos desatualizados.

#### 4.2 Percepções relacionadas à NF-e

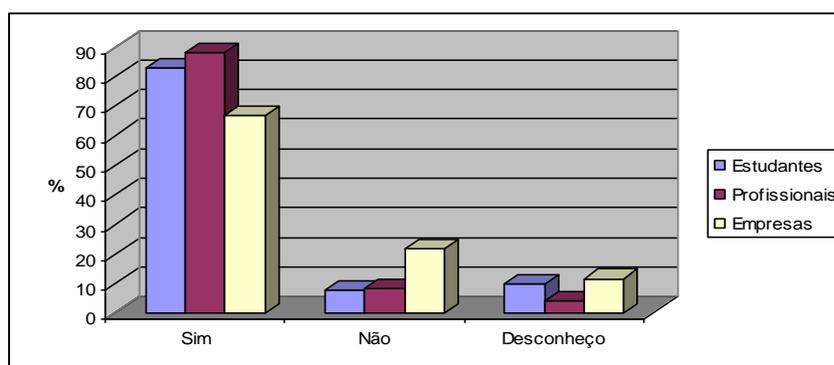
O segundo objetivo deste trabalho era identificar, dentre as amostras, algumas percepções relacionadas à NF-e, como o nível de confiança, benefícios esperados, dúvidas e dificuldades na adequação do novo sistema. Nesse sentido, pesquisou-se através de questões que nos ajudariam a responder tal objetivo.

Uma das questões trazidas nos questionários perguntava a opinião do grupo pesquisado, sobre a importância da NF-e para as empresas e para a contabilidade. A Tabela 8 e o Gráfico 8, mostram os resultados quanto a essa questão.

**Tabela 8 – Importância da NF-e para as empresas e para contabilidade**

	<i>Estudantes</i>		<i>Profissionais</i>		<i>Empresas</i>	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Sim	43	82,69	65	87,84	46	66,66
Não	04	07,70	06	08,11	15	21,74
Desconheço	05	09,61	03	04,05	08	11,60
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100,00</b>	<b>74</b>	<b>100,00</b>	<b>69</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos



**Gráfico 8 – Importância da NF-e para as empresas e para a contabilidade**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

Os dados da tabela 8 mostram que a maioria dos três grupos em estudo, acredita que a NF-e é realmente importante para as empresas e para a contabilidade. A nota eletrônica,

segundo a pesquisa, é importante para 82,69% dos estudantes, 87,84% dos profissionais e para 66,66% das empresas, estas com a menor porcentagem dentre os três.

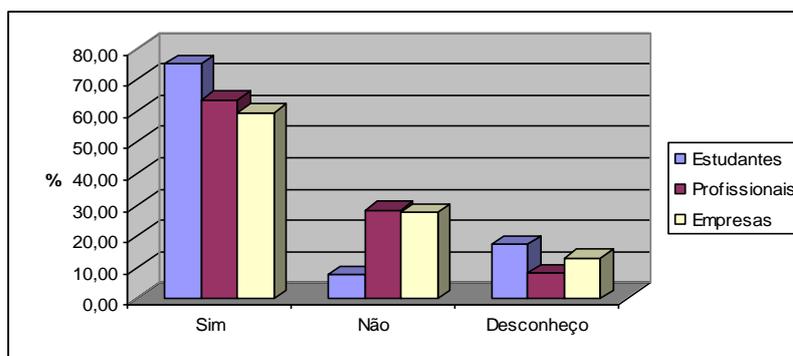
Em alguns questionários respondidos, foi citado espontaneamente pelos respondentes que a NF-e é mais importante para o Fisco. Talvez por isso, 21,74% das empresas tenham respondido que a NF-e não seja tão importante para elas, o que não deixa de ser verdadeiro, pois muitos são os benefícios para o Fisco.

Ainda com relação à importância da NF-e, os estudantes, profissionais e as empresas foram questionados se em sua opinião o novo sistema de notas fiscais trazia mais benefícios do que custos. A Tabela 9 e o Gráfico 9, revelam a opinião do grupo pesquisado sobre a relação custo x benefício da Nota Fiscal Eletrônica.

**Tabela 9 – NF-e traz mais benefícios que custos**

	<i>Estudantes</i>		<i>Profissionais</i>		<i>Empresas</i>	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Sim	39	75,00	47	63,52	41	59,43
Não	04	07,70	21	28,37	19	27,53
Desconheço	09	17,30	06	08,11	09	13,04
<b>Total</b>	52	100,00	74	100,00	69	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos



**Gráfico 9 - NF-e traz mais benefícios que custos**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

Os três grupos questionados acreditam que os benefícios são maiores do que os custos, destacando-se que o otimismo maior está presente entre os estudantes com 75%, seguidos por 63,52% dos profissionais e por 59,43% das empresas. Já os que acreditam que a NF-e traz mais custos do que benefícios encontraram um nível parecido entre os profissionais (28,37%) e empresas (27,53%).

Existem ainda aqueles que marcaram a opção “desconheço”, o que revela que muitos desses pesquisados admitem que ainda não possuem conhecimento se realmente o benefício é maior do que o custo. Muitos lêem em jornais, *sites* e livros que a NF-e veio reduzir significativamente os custos, principalmente em relação à emissão de papéis. Perottoni (2009), contador da Gerdau, em reportagem do Jornal do Comércio destacou que “em 2009 a NF-e ajudou a evitar cinco milhões de notas em papel, o que reduziu o número de árvores derrubadas para esse fim”.

Com isso, para saber um pouco mais sobre a adesão das empresas à essa nova tecnologia e sobre a existência ou não da redução de custos, foram direcionadas algumas questões específicas apenas para as empresas.

Uma das questões era se o sistema da NF-e já tinha sido implantado na empresa. O resultado é apresentado na Tabela 10.

**Tabela 10 – Já foi implantado a NF-e na empresa**

	<i>Empresas</i>	
	Frequência	Porcentagem
Sim	16	23,19
Não	53	76,81
<b>Total</b>	69	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

Das 69 empresas entrevistadas, apenas 16 afirmaram já possuir o sistema eletrônico de emissão de notas fiscais, representando 23,19%. Considera-se um número baixo, mas levando-se em consideração que a maioria das empresas entrevistadas foram de pequeno e médio porte e o período em que foram coletados essas informações, o índice se justifica, uma vez que a grande parte ainda não estavam obrigadas. Algumas empresas relataram que estavam na busca de melhores esclarecimentos, *software* e certificado digital, pois a partir de 1º de abril de 2010, já estariam obrigadas.

Duarte (2010, p. 07) afirma que até o final deste ano, a expectativa é que um milhão de empresas estejam na obrigatoriedade. Isso significa que várias empresas dos setores industriais, comércio e atacadista emitirão notas a partir de 1º de abril, 1º de julho e 1º de outubro. Quem não aderir ao sistema não vai prejudicar apenas a si próprio, mas aos seus clientes também.

Para as empresas que respondiam “sim” a questão da implantação, era solicitada a responder a questão seguinte, sobre a existência ou não da redução de custos. As demais

empresas que responderam que ainda não possuíam o sistema implantado, não responderam essa questão. A Tabela 11 evidencia os dados obtidos sobre redução de custos pelas empresas que já aderiram ao sistema.

**Tabela 11 - Houve redução de custos**

	<i>Empresas</i>	
	Frequência	Porcentagem
Sim	07	43,75
Não	09	56,25
<b>Total</b>	16	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

Das 16 empresas que afirmam já possuir o sistema eletrônico de notas fiscais, apenas 07 afirmaram ter havido redução de custos, representando 43,75%. Os outros 56,25%, que representam 09 empresas, revelam não ter percebido nenhuma redução de custos. Percebe-se que é grande o número de empresas que relatam não ter percebido redução de custos, talvez não somente pelo custo de implantação, mas de manutenção do sistema.

Em pergunta feita para as empresas que já possuíam NF-e, questionava-se sobre qual a maior dificuldade enfrentada por elas para implantar a Nota Fiscal Eletrônica. A Tabela 12 mostra os resultados.

**Tabela 12 – Dificuldades enfrentadas para implantar a NF-e**

	<i>Empresas</i>	
	Frequência	Porcentagem
Falta de conhecimento técnico	03	16,67
Custo elevado	05	27,78
Não confiança no novo sistema de emissão	01	05,56
Falta de informação sobre a implantação	07	38,89
<b>Total</b>	16	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

Dentre as empresas que responderam, observou-se que a falta de informação sobre a implantação predominou (38,89%). Muitos também reclamaram do custo elevado para implantar a NF-e (27,78%). Conversando com alguns entrevistados, eles relataram que a dificuldade maior não foi encontrar informações sobre como emitir a nota. Um empresário de

Santa Maria/RS relatou sobre as dificuldades encontradas: “as informações não deveriam ser só sobre a emissão, mas sobre todo o processo até se chegar à emissão, *software*, certificado digital. Essa foi a parte mais difícil, depois da implantação é fácil, tudo está descrito no *site* da SEFAZ”.

Palese (2010, p. 08), afirma que:

A maior dificuldade das empresas para se adequar a NF-e é quanto à qualidade das informações que serão fornecidas no arquivo magnético, desde o cadastro de clientes, fornecedores, e cadastros de produtos onde impacta no risco tributário. Sem contar com a Tecnologia de Informação que impactou nessas empresas pequenas e médias.

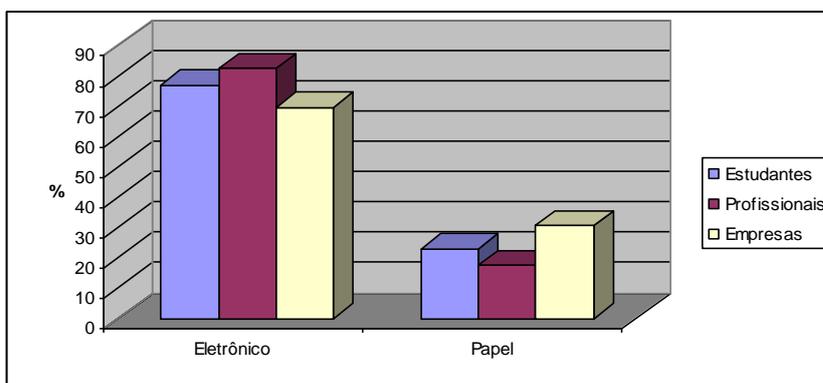
O mesmo relata também que antes da NF-e, mesmo que o contribuinte emitisse uma fatura para um cliente com CNPJ suspenso ou inabilitado, o Fisco não tinha condições de monitorar tal fato. Hoje, o Fisco consegue identificar de forma *online* tais inconsistências e até autuar o contribuinte sem precisar enviar o auditor fiscal à sede da empresa. O autor afirma ainda que as empresas precisam se planejar e valorizar o projeto, uma vez que estão obrigadas, pois as autoridades fiscais já têm condições de monitorar todos os eventos do ciclo de vida do documento fiscal.

A Tabela 13 e o Gráfico 10 mostram os resultados referentes à opinião dos estudantes, profissionais e empresas sobre qual é o melhor sistema de notas fiscais.

**Tabela 13 – Melhor sistema de notas fiscais**

	<i>Estudantes</i>		<i>Profissionais</i>		<i>Empresas</i>	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Eletrônico	40	76,92	61	82,43	51	73,91
Papel	12	23,08	13	17,57	18	26,06
<b>Total</b>	52	100,00	74	100,00	69	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos



**Gráfico 10 – Melhor sistema de notas fiscais**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

Como mostrado na Tabela 12 existem muitas dificuldades para a implantação da NF-e. Segundo o Governo, a maior dificuldade será a difusão cultural para a quebra de tradicionais paradigmas.

A geração na qual a prova documental é o papel será substituída pela geração onde os dados serão armazenados num *DataCenter*, com validade jurídica, assinado com a Certificação Digital. Para o brasileiro que é acostumado com a materialização do documento e a falta de maiores conhecimentos da área de tecnologia acaba gerando o que se costuma chamar de pânico digital. (CLETO, 2006, p. 03)

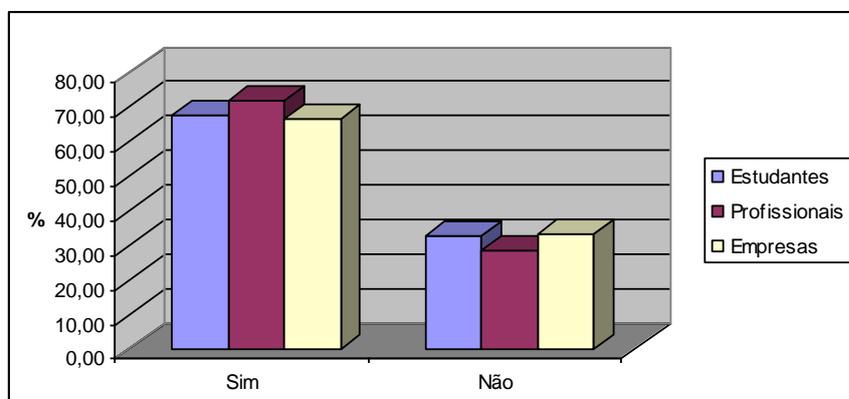
Pelos dados da Tabela 13, observou-se que os três grupos da pesquisa mesmo tendo que enfrentar todas essas dificuldades, ainda acreditam que a Nota Fiscal Eletrônica é melhor que a de papel. Dos estudantes, apenas 23,08% acham que a melhor forma de nota fiscal é a em papel. Dentre os profissionais da área contábil, 17,57% também dizem preferir a nota em papel. Já as empresas, que possuem um conhecimento maior, embora muitas ainda não emitam as novas notas, 73,91% acreditam que a Nota Fiscal Eletrônica é melhor que a de papel.

Na Tabela 14 e no Gráfico 11, os dados mostram o nível de confiança dos estudantes, profissionais e empresas nessa nova forma de emissão de notas fiscais.

**Tabela 14 – Confiança na nova forma de emissão da NF-e**

	<i>Estudantes</i>		<i>Profissionais</i>		<i>Empresas</i>	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Sim	35	67,30	53	71,62	46	66,67
Não	17	32,70	21	28,38	23	33,33
<b>Total</b>	52	100,00	74	100,00	69	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos



**Gráfico 11 - Confiança na nova forma de emissão da NF-e**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

Quando a indagação foi sobre a confiança no sistema de emissão no formato eletrônico, os três grupos revelaram em sua maioria que confiam.

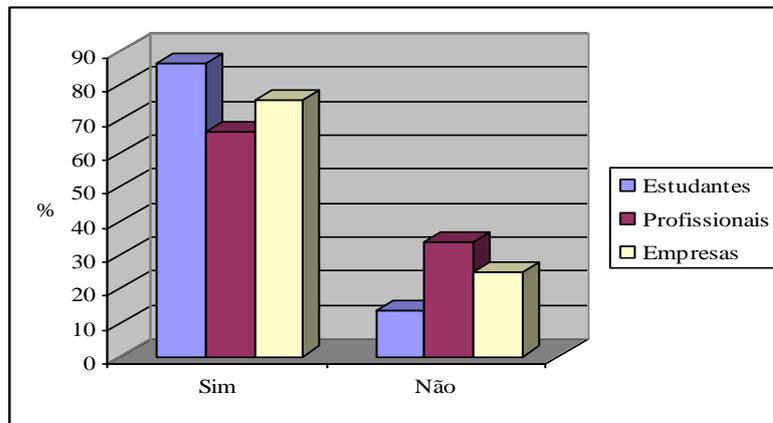
Os profissionais da área contábil são os que mais confiam no sistema com 71,62% de respostas afirmativas, seguido pelos estudantes, com 67,30%. O que chamou a atenção foi que dentre as empresas pesquisadas, 33,33% admitem não confiar no sistema eletrônico. Uma empresa mencionou, espontaneamente, a possibilidade de ocorrer uma pane nos *datacenters* com a perda de dados, o que pode vir a acontecer.

Os dados da Tabela 15 e do Gráfico 12, mostram se os grupos pesquisados possuem ou não dúvidas com relação à NF-e.

**Tabela 15 – Dúvidas em relação à NF-e**

	<i>Estudantes</i>		<i>Profissionais</i>		<i>Empresas</i>	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Sim	45	86,53	49	66,22	52	75,36
Não	07	13,47	25	33,78	17	24,64
<b>Total</b>	52	100,00	71	100,00	69	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos



**Gráfico 12 – Dúvidas em relação à NF-e**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

Devido às respostas dos pesquisados, observa-se que existe uma grande porcentagem que ainda possuem dúvidas com relação à NF-e, mesmo entre aqueles que já emitem.

Os estudantes como ainda não saíram plenamente para o mercado de trabalho, mesmo que alguns já estejam trabalhando, 86,53% dizem possuir dúvidas. Os profissionais como grandes auxiliares das empresas, devem estar sempre buscando conhecimento, mesmo assim 66,22% dizem ter dúvidas com relação à NF-e. As empresas (75,36%) afirmam que possuem dúvidas sobre a nova forma de emissão.

Na visão de Marco Zanini (2010), presidente da NFe do Brasil, empresa que atua na comercialização e fornecimento de *software* e soluções para Nota Fiscal Eletrônica, muitas organizações, principalmente as pequenas e médias, estão mal informadas sobre o assunto e ainda têm muitas dúvidas em relação aos projetos de Sped Fiscal e NF-e. Segundo Zanini (2010), “Diversas companhias nem compraram o certificado digital e já querem implantar NF-e. A maioria nem sabia que era necessário ter o certificado digital antes de implantar o sistema. Muitas também não entenderam como funciona o projeto”.

O projeto da NF-e engloba mudanças significativas no processo de emissão e gestão das informações fiscais e apesar do projeto de implantação da NF-e ter começado há cinco anos, observa-se que muitas empresas que estão vinculadas ou que virão a ser vinculadas, ainda possuem muitas dúvidas em relação ao funcionamento, obrigatoriedade e os benefícios ditos pelo Governo.

#### 4.3 A atualização dos acadêmicos através do curso de Ciências Contábeis

Para atingir o terceiro objetivo deste trabalho foram direcionadas aos estudantes concluintes do curso de Ciências Contábeis da UFSM, algumas perguntas específicas, para verificar como o curso de Ciências Contábeis colaborou para a atualização em relação à NF-e e para o mercado de trabalho.

A Tabela 16 mostra a ocupação dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UFSM. Esses dados nos ajudam a tentar entender o porquê dos estudantes terem os resultados acima descritos sobre o tema deste trabalho. Verifica-se também, se os estudantes têm apenas o curso como instrumento de conhecimento ou além do curso adquire conhecimento trabalhando na prática.

**Tabela 16 – Ocupação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis - UFSM**

	<i>Estudantes</i>	
	Frequência	Porcentagem
Somente estuda	15	28,85
Estuda e trabalha na área contábil	17	32,69
Estuda e trabalha em outra área	20	38,46
<b>Total</b>	52	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

As informações coletadas mostram que 28,85% dos estudantes apenas estudam, enquanto que 32,69% fazem a faculdade e trabalham ao mesmo tempo na área contábil. O que chama atenção nessa questão é a quantidade de alunos que fazem o curso de Ciências Contábeis e que trabalham em outra área (38,46%).

Pode-se considerar que os estudantes que já trabalham na área contábil possuem uma certa vantagem sobre os demais, pois seu conhecimento pode ser considerado maior, uma vez que eles podem ver na prática a parte teórica vista em sala de aula. Enquanto os outros estudantes têm apenas o curso e seu estudo pessoal para obter conhecimento e atualização.

A NF-e já está fazendo parte dos escritórios contábeis e das empresas. Muitos desses alunos que trabalham (71,15%) já devem estar trabalhando ou se interagindo sobre o assunto, mas e aqueles alunos que possuem somente o curso como fonte de atualização? Devido a isso, analisa-se como o curso está atualizando seus alunos, pois as mudanças na profissão vêm ocorrendo e é necessário buscar o conhecimento para atender as expectativas do mercado.

Através da Tabela 17, pode-se identificar o conhecimento que o curso de Ciências Contábeis da UFSM, propiciou aos seus acadêmicos em relação à NF-e.

**Tabela 17 - Conhecimento sobre a NF-e através do curso**

	<i>Estudantes</i>	
	Frequência	Porcentagem
Sim	08	15,38
Não	44	84,62
<b>Total</b>	52	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

Analisando as respostas obtidas dos estudantes com relação ao curso ter propiciado algum conhecimento sobre NF-e, 84,62% dos estudantes responderam que não, enquanto 15,38% afirmam ter tido algum conhecimento. Observa-se que é baixo a porcentagem de alunos que afirmam ter tido algum conhecimento sobre a NF-e na faculdade, uma vez que o conhecimento recebido nos bancos escolares deveria, em tese, ser o mais atualizado possível, o que os tornaria mais preparados e aptos para fazerem a diferença no mercado de trabalho depois de formados.

A Tabela 1 mostra que 53,84% dos estudantes responderam ter um conhecimento razoável a bom sobre NF-e, o que leva a crer que os estudantes tiveram esse conhecimento em relação ao assunto em outro lugar, e não através do curso de Ciências Contábeis. Isso

evidencia que eles estão buscando se atualizar e saber mais sobre o tema. Acredita-se que grande parte dos estudantes que responderam possuir esse nível de conhecimento, são aqueles que estudam e trabalham, conforme exposto na Tabela 16.

Muitos acreditam não ser importante para os acadêmicos adquirir conhecimentos sobre Nota Fiscal Eletrônica na faculdade. Por isso, foi perguntado aos estudantes formandos o que eles achavam da importância em sair do curso tendo conhecimento sobre o referido assunto.

**Tabela 18 – Importância em sair do curso conhecendo NF-e**

	<i>Estudantes</i>	
	Frequência	Porcentagem
Sim	49	94,23
Não	03	05,77
<b>Total</b>	52	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

Conforme resultados da Tabela 18, 94,23% dos entrevistados afirmam ser importante sair do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, tendo conhecimento sobre NF-e. Apenas 05,77% afirmam não ter nenhuma importância.

Percebe-se que existe o interesse dos alunos em buscar o conhecimento. A instituição não necessita ter professores especializados que dêem matérias sobre o referido assunto e sim é importante buscar esse conhecimento além da sala de aula, através da participação em palestras, cursos, seminários e eventos realizados pelo curso sobre novos temas ligados à área contábil, como a NF-e. Com isso, os acadêmicos foram questionados sobre a importância da realização de palestras, cursos e eventos com relação a assuntos como a NF-e, pelo curso de Ciências Contábeis da UFSM. A Tabela 19 evidencia as respostas obtidas.

**Tabela 19 - Importância da realização de palestras e cursos**

	<i>Estudantes</i>	
	Frequência	Porcentagem
Sim	48	92,31
Não	04	07,69
<b>Total</b>	52	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

Conforme resultados da Tabela 19, a maioria dos estudantes formandos (92,31%) acredita ser importante a realização de palestras, cursos e eventos. Já 07,69% dos alunos acreditam não ser importante a realização dos referidos eventos. Esses dados vêm confirmar o interesse dos estudantes em sair do curso tendo conhecimento sobre o referido assunto.

Para contribuir no processo de educação dentro do curso, melhorando a capacidade de seus alunos, foi perguntado aos estudantes concluintes se o curso de Ciências Contábeis da UFSM estava preparado para abordar novos temas relacionados à área contábil, como a NF-e. Através da Tabela 20, podem-se observar as respostas dos estudantes.

**Tabela 20 – Preparação do curso em abordar novos temas**

	<i>Estudantes</i>	
	Frequência	Porcentagem
Sim	12	23,08
Não	40	76,92
<b>Total</b>	52	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

Pesquisados sobre a preparação e atualização do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria em abordar novos temas relacionados com a área contábil, como a Nota Fiscal Eletrônica, a percepção dos alunos que já estão finalizando sua graduação evidencia que 76,92% acreditam que o curso não está preparado em abordar novos temas e assuntos. Os mais otimistas representam 23,08% e afirmam que o curso está atualizado e apto a passar novos conhecimentos.

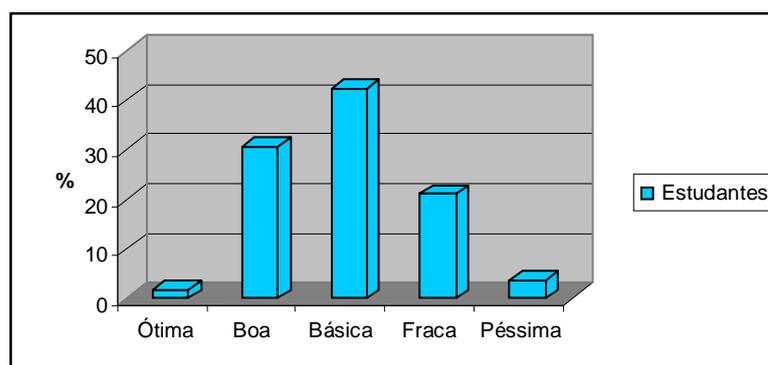
A NF-e é apenas uma das várias mudanças que ocorrem na área. Junto com a escrituração fiscal e contábil, a NF-e faz parte do Sped, um novo assunto que está sendo obrigatório para muitas empresas e elas, principalmente as pequenas e médias, estão mal informadas sobre o assunto e ainda têm muitas dúvidas em relação aos projetos. A busca pelo conhecimento desses novos temas se faz necessária para atender às expectativas do mercado de trabalho. Essa é uma necessidade que o futuro profissional de Ciências Contábeis precisa observar, devido as mudanças que a profissão vem enfrentando.

Uma das questões realizadas aos prováveis formandos, era sobre a preparação propiciada pelo curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria, para o mercado de trabalho. A Tabela 21 revela a opinião dos estudantes sobre a preparação.

**Tabela 21 - Preparação propiciada pelo curso para o mercado de trabalho**

	<i>Estudantes</i>	
	Frequência	Porcentagem
Ótima	01	01,92
Boa	16	30,77
Básica	22	42,31
Fraca	11	21,15
Péssima	02	03,85
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

**Gráfico 13 - Preparação propiciada pelo curso para o mercado de trabalho**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

Conforme evidenciado na Tabela 21, a opção básica foi a mais marcada pelos alunos (42,31%). Dos 52 estudantes pesquisados, 01,92% consideram a educação recebida como ótima para o mercado de trabalho, enquanto 30,77% classificaram como boa. Apenas 03,85% consideraram péssima.

Devem ser verificadas quais as falhas, pois os dados mostram que 67,31% dos estudantes consideram a preparação recebida pelo curso de Ciências Contábeis de básica a péssima, contra apenas 32,69% que consideram a educação recebida de boa a ótima, para o mercado de trabalho.

Com o crescente desenvolvimento tecnológico e as constantes mudanças na área contábil, fica cada vez mais difícil para os estudantes entrarem no mercado de trabalho, com isso as instituições de ensino tem parcela de grande responsabilidade. É preciso que as instituições tenham a preocupação em oferecer sempre o melhor, para que os acadêmicos após formados estejam aptos a exercer a profissão.

## 5 CONCLUSÃO

A área contábil está passando por constantes mudanças e os profissionais e futuros profissionais devem estar sempre atentos, buscando sempre se atualizar para continuar no mercado de trabalho. Com as empresas não é diferente, elas precisam acompanhar a evolução, tendências e mudanças para continuar tendo seu espaço no mercado. A busca pelo conhecimento e a preparação com relação a novos assuntos são fundamentais tanto para o assunto obter êxito, quanto para os profissionais, futuros profissionais e empresas obterem sucesso. A Nota Fiscal Eletrônica ainda é um assunto novo entre muitas empresas, pois aos poucos vem sendo implantada e se tornando obrigatória, exigindo preparação e conhecimento dos usuários em relação ao assunto.

Frente a essas considerações, o presente estudo propôs investigar o nível de percepção que os estudantes formandos do curso de Ciências Contábeis da UFSM, profissionais da área contábil inscritos no CRC de Santa Maria/RS e as empresas associadas à CACISM, possuem com relação à NF-e. Para tal estudo, foram definidos três objetivos específicos.

Com relação à análise do nível de conhecimento e preparação dos estudantes, profissionais da área contábil e empresas de Santa Maria/RS em relação à NF-e, foi possível inferir que o nível de preparação e conhecimento dos pesquisados é considerado razoável, pois ainda há necessidade das três populações obterem um maior conhecimento e preparação. Os profissionais demonstraram estar mais preparados com relação à Nota Fiscal Eletrônica, dentre os três grupos. Os estudantes mostraram possuir um menor conhecimento e preparação, mas é justificado por estarem ainda na faculdade e por muitos não trabalharem na área. O estudo revelou ainda que os estudantes e as empresas na sua maioria não participaram de nenhuma forma de capacitação, já os profissionais estão buscando uma participação maior. O número de empresas emissoras da Nota Fiscal Eletrônica ainda é pequeno em Santa Maria/RS, pois foi baixo o número de pessoas que revelaram já ter emitido uma NF-e, mas percebe-se que aos poucos, as empresas estão se adequando.

As populações pesquisadas acreditam em sua maioria na qualificação das pessoas que estão envolvidas com a NF-e, uma vez que a qualidade das informações que serão fornecidas no arquivo magnético são de extrema importância, pois com a vasta tecnologia a sua disposição, o Fisco consegue identificar de forma *online* inconsistências, como informações

erradas ou mal informadas, podendo até autuar o contribuinte, sem precisar enviar o auditor fiscal à sede da empresa.

Os pesquisados demonstraram não ter muita aptidão para trabalhar com o sistema da NF-e. Entretanto fazem-se necessários maiores esforços e investimentos da classe, das empresas e da instituição de ensino, para efetiva e segura atuação no mercado. Seriam necessários maiores investimentos e novas didáticas que viessem a despertar o interesse do universo abordado proporcionando-lhes maior conhecimento e preparação. Pois, parte-se da premissa que todos dominam com excelência o assunto e que as técnicas utilizadas, bem como os *sites* e portais oferecidos pelo Governo têm suprido por completo suas necessidades, a ponto de não sentirem interesse em outros tipos de técnicas de aprendizado e aperfeiçoamento. O que vem a ser pouco provável, já que o domínio completo de qualquer assunto estudado dificilmente chegará a completa exaustão, pois pertence a um complexo dinâmico de conhecimento. Deve haver uma melhor conscientização das empresas, pois algumas delas, mesmo sabendo da obrigatoriedade, apostam em impunidade, adiamento ou anistia.

O segundo objetivo específico identificou o nível de confiança, benefícios esperados, características, dúvidas e dificuldades na adequação à Nota Fiscal Eletrônica. Nesse sentido, conclui-se que as três populações confiam na nova forma de emissão e acreditam que a forma eletrônica de emissão de notas é melhor que a de papel, mas a maioria dos três grupos pesquisados mostraram que ainda possuem dúvidas com relação à NF-e. É importante buscar entidades que promovam palestras, cursos e treinamentos para sanar dúvidas, existem também os portais na *internet* e até mesmo a própria legislação.

Tanto os estudantes, como os profissionais e as empresas, consideram a NF-e importante para a contabilidade e para as empresas, trazendo mais benefícios que custos, mas muitos relataram ser mais importante ainda para o Fisco. Além das dúvidas, identificaram-se também as dificuldades para a implantação e adequação, onde a dificuldade mais citada pelas empresas foi em relação às informações sobre a implantação. O elevado custo também foi citado como uma grande dificuldade para a implantação.

Entre as empresas que já possuem a NF-e foi grande o número que relatou não ter percebido redução de custos depois de implantado. Acredita-se que seja não somente pelo custo de implantação, mas de manutenção do sistema. Com o passar do tempo essa visão pode ser mudada, pois o sistema se tornará mais familiar entre as empresas e o custo, conseqüentemente, será menor devido a uma concorrência maior entre as empresas que

fornece, por exemplo, o *software* e o certificado digital, embora a SEFAZ esteja disponibilizando o emissor gratuito para pequenas e médias empresas.

Através do terceiro objetivo específico, que visa verificar como o curso de Ciências Contábeis da UFSM está preparando e atualizando seus alunos em relação a novos temas ligados à área contábil, como a NF-e, verificou-se que o curso não propiciou muitas atualizações e conhecimentos sobre o assunto. Nesse sentido, os resultados apresentados identificaram que o conhecimento propiciado pelo curso sobre a NF-e, foi considerado baixo. Os estudantes mostraram interesse em buscar conhecimento, pois afirmaram ser importante sair do curso sabendo sobre NF-e, e acreditam na importância da realização de palestras, treinamentos e cursos realizados pelo curso de Ciências Contábeis.

O estudo revelou que grande parte dos alunos formandos do curso de Ciências Contábeis, já trabalha na área contábil ou em outra área. Muitos deles já estão buscando adquirir conhecimento sobre os novos assuntos no meio onde trabalham, não esperando somente da faculdade a fonte de conhecimento. Deve-se ter em mente que a área contábil passa por constantes mudanças e essas alterações devem ser acompanhadas por todos, fazendo com que o curso e os estudantes busquem sempre a atualização.

Na percepção dos acadêmicos, o curso de Ciências Contábeis da UFSM deve se preparar melhor para abordar novos temas, como a NF-e. Os mesmos consideram sua preparação para o mercado de trabalho como básica. É preciso que as instituições tenham a preocupação em oferecer sempre o melhor, com isso, seria necessário buscar convênios com instituições de classe para que sejam disponibilizados mais cursos e palestras para os alunos, realizar eventos como seminários, semana acadêmica, cursos que abordem novos assuntos, pois isso os ajudaria muito. Os professores devem buscar treinamentos e tentar identificar em que disciplina poderia ser abordado tal assunto. Não podendo deixar de citar, que o interesse pessoal do aluno junto ao das instituições, finalizará em resultados satisfatórios e coerentes com os objetivos almejados.

A informática possui uma forte ligação em relação à emissão da Nota Fiscal Eletrônica, muitas vezes exigindo-se uma maior preparação com relação aos meios eletrônicos do que com conhecimentos específicos sobre Nota Fiscal Eletrônica. É por isso, pelas diversas inovações trazidas pelo novo formato, que o engajamento de todas as partes interessadas na formação de profissionais capacitados se faz necessária para que estes venham a atender as necessidades exigidas pelo mercado. A formação educacional é a mola mestra do caminho do sucesso para os profissionais. É onde se cria uma base sólida, que será continuamente lapidada. Enfim, o que os alunos, professores, mestres e responsáveis puderem

fazer para melhorar a qualidade dos profissionais que ingressam no mercado, será um grande passo na busca pela mudança para chegar a um único objetivo: valorização da profissão contábil.

Diante disso, concluí-se que a profissão do contador sempre foi de grande importância e atualmente, com a globalização da economia, as empresas precisam muito mais do seu trabalho do que no passado. Empresa e contador estão ligados, um depende do outro. E com a NF-e não é diferente, o conhecimento deve ser adquirido por todos e as habilidades profissionais devem ser modificadas de acordo com as novas tecnologias. O processo de implantação do sistema eletrônico está sendo realizado aos poucos, mas logo todos serão obrigados, já que o propósito é que todas as empresas entrem nesse novo sistema.

Apesar das limitações apresentadas nesse estudo, pode-se concluir que o presente trabalho atingiu seus objetivos. Esta pesquisa pode contribuir no processo de educação dentro da instituição, melhorando e capacitando assim seus alunos para o mercado de trabalho. Conclui-se que o conhecimento e a preparação sobre a NF-e não é um assunto sem importância, ao contrário, deve ser estudado e as pessoas envolvidas devem ter preparação e conhecimento sim, para tornar uma ferramenta que possa ajudar na gestão da empresa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional n. 42, de 19-12-2003. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

BRASIL. **Protocolo de Cooperação ENAT nº 03/2005 – II ENAT**, de 27 de agosto de 2005. Receita Federal. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislação/Protocolo/2005/Protocolo3.html>>. Acesso em: 13 out. 2009.

BRASIL. **Decreto nº. 6.022, de 22 de janeiro de 2007**. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital – Sped. Brasília, DF, 22 jan. 2007. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/Decretos/2007/dec6022.htm>>. Acesso em: 25 nov. 2009.

BRASIL, Ministério da Fazenda. **Portal da Nota Fiscal Eletrônica**. Benefícios da Nota Fiscal Eletrônica. Disponível em: <<http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/beneficios.aspx>>. Acesso em: 29 set. 2009.

CATELLI, Armando; SANTOS, Edilene Santana. *Internet: Desafio para uma contabilidade interativa*. **Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI – FEA – USP**. São Paulo, jan. 2001.

CHAHIN, Ali; CUNHA, Maria Alexandra, et al. *E-gov.br: a próxima revolução brasileira*. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

CLETO, Nivaldo. Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) – Revolução digital no meio empresarial e contábil. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná**. Curitiba, 2006. Disponível em: <[http://www.nivaldocleto.cnt.br/sitefiles/artig06/artigoCRC\\_PR\\_nfe.pdf](http://www.nivaldocleto.cnt.br/sitefiles/artig06/artigoCRC_PR_nfe.pdf)>. Acesso: 20 out. 2009

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DUARTE, Roberto Dias. **Big brother fiscal na era do conhecimento: como a certificação digital, Sped e NF-e estão transformando a gestão empresarial no Brasil**. [S.l.] Quantum, 2008.

\_\_\_\_\_. Ferramenta contábil impulsiona serviços de digitalização. **Jornal do Comércio**. Porto Alegre, p. 07, 19 mai. 2010.

EXAME. **Adeus, nota fiscal**, p.86. Editora Abril: São Paulo, 28 de abril de 2006.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização: Temas Discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores em Paris**. São Paulo: Atlas, 1999.

GATES, Bill. **A empresa na velocidade do pensamento**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. L. **Auditoria de negócios**, São Paulo: Atlas, 2000.

KUNEM, Rosane. **As perspectivas da profissão contábil**. [S.l.]. 2000. Disponível em: <<http://www.unoescjba.rct-sc.br/pesquisa/rosan98.htm>>. Acesso em: 02 nov. 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo. Atlas, 2001.

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, David. **Estatística: Teoria e aplicações usando microsoft excel em português**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MAIDA, Fernando; MAIDA, Gilmara. **A era digital, a nova responsabilidade civil dos profissionais de ciências contábeis e sua interface com o direito tributário**, 21 mai.2007. Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/artigos/x/34/47/3447>>. Acesso em: 15 out. 2009.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**. 3 ed, Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8 ed. São Paulo: Atlas,1998.

\_\_\_\_\_. **Preparando-se para a profissão do futuro.** Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br/marion>>. Acesso em: 10 jan. 2010.

MATTAR Neto, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática.** São Paulo: Saraiva, 2002.

MOURA, Herval da Silva. O novo Perfil do Contador. Disponível em: <<http://www.uefs.br/exercic/novidade/perfil.html>>. Acesso em: 06 dez. 2009.

MOURA, Iraildo José Lopes de; DIAS, Maria de Almeida; SILVA, Marcus Vinicius Peixoto. **Inovações tecnológicas e seus benefícios para a contabilidade.** FABAC - Faculdade Baiana de Ciências. 2003. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/trabalhos/innovacoes.doc>>. Acesso em: 25 out. 2009.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. **Contabilidade tributária.** São Paulo: Saraiva, 2005.

OLIVEIRA, Luis Martins de. **Manual de contabilidade tributária.** São Paulo: Atlas, 2006.

PALESE, Luis Claudio. Fala Profissional. **Jornal do Comércio.** Porto Alegre, p. 08, 05 mai. 2010.

PASA, Eduardo César. O uso de documentos eletrônicos na contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI – FEA – USP.** São Paulo, Jan. 2001.

PEIXE, Blênio César Severo. **Balanco social:** o poder de difusão da informação. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, ano XXIX, n. 122, Marc/Abril 2000, p.61 – 69.

PEROTTONI, Marco Antonio. NF-e reduz significativamente a emissão de papéis. **Jornal do Comércio.** Porto Alegre, p. 04, 16 dez. 2009.

PIMENTA, Ângela. O Olho Digital do Leão. **Revista Exame,** 12 de setembro de 2007, p.44-45.

PORTER, Michael e. **Competição = on competition:** estratégias competitivas. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

\_\_\_\_\_. **Vantagem competitiva:** criando e sustentando um desempenho superior. São Paulo: Campus, 1992.

PORTAL NACIONAL DA NOTA FISCAL ELETRÔNICA. Sítio da Nota Fiscal Eletrônica. Disponível em: <<http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/Default.aspx>>. Acesso em: 13 out. 2009.

RADIOBRÁS, Agencia Brasil. Sítio da Radiobrás disponível em: <<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2008/03/19/materia.2008-03-19.5421611778/view>>. Acesso em: 23 set. 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL – SRF- **Sistema Público de Escrituração Digital**. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Sped/apresentação.aspx>>. Acesso em: 13 out. 2009.

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL – SRF- **Projeto Conceitual da Nota Fiscal Eletrônica**. Disponível em: <[http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/docs/Projeto\\_Conceitual\\_Sistema\\_NFe\\_Versao\\_22\\_07\\_06.doc](http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/docs/Projeto_Conceitual_Sistema_NFe_Versao_22_07_06.doc)>. Acesso em 10 nov.2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático científico na universidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1976.

SILVA, Nivaldo Carvalho da. Contabilidade digital: as empresas e profissionais estão preparados? **Revista Contábil e Empresarial Fiscolegis**, 21 ago. 2006. Disponível em: <<http://www.netlegis.com.br/indexRC.jsp?arquivo=/detalhesDestaques.jsp&cod=6857>>. Acesso em: 13 nov. 2009.

VASCONCELOS, Antonelyr Maria Barbosa. Artigo: **A Importância da contabilidade gerencial e do novo contador para a administração**. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2001.

ZANINI, Marco. **Empresas correm contra o tempo para se adequar ao sped**. São Paulo, Ago. 2009. Disponível em: <<http://www.nfedobrasil.com.br/BlogNfe/index.php/2009/08/28/empresas-correm-contra-o-tempo-para-se-adequar-ao-sped>>. Acesso em: 12 jan. 2010

# APÊNDICE

**APÊNDICE A – Questionário aos estudantes.****QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES CONCLUÍNTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFSM SOBRE NOTA FISCAL ELTRÔNICA DE AMBITO NACIONAL.****→ DADOS PESSOAIS:**

1 - Sexo: ( ) Masculino  
( ) Feminino

2 - Idade: .....

3 - Você atualmente:

- ( ) Somente estuda
- ( ) Estuda e trabalha na área contábil
- ( ) Estuda e trabalha em outra área

**→ SOBRE A NOTA FISCAL ELETRÔNICA:**

4 - Você já ouviu falar em Nota Fiscal Eletrônica-NFe?

- ( ) Sim
- ( ) Não

5 - Onde foi a primeira vez que ouviu falar na NFe?

- ( ) Faculdade
- ( ) Trabalho
- ( ) Colegas
- ( ) Mídia
- ( ) Não ouviu falar

6 - Que nível de conhecimento você considera ter sobre a NFe?

- ( ) Ótimo
- ( ) Bom
- ( ) Intermediário
- ( ) Ruim
- ( ) Nenhum

7 - Você já participou de algum curso, treinamento, palestras e outras formas de capacitação sobre o assunto NFe?

- ( ) Sim
- ( ) Não

8 - Se participou de cursos, treinamento, palestras e outras formas de capacitação qual foi à entidade?

- ( ) Instituição de Ensino
- ( ) CRC
- ( ) SEBRAE
- ( ) Receita Federal
- ( ) Empresa
- ( ) Outra Entidade. Qual? .....

**9 -** Você tem relação profissional com alguma empresa que já tem NF-e?

- Sim
- Não

**10 -** Se possui alguma relação com a NFe na sua empresa ou escritório contábil, já teve algum treinamento sobre o assunto?

- Sim
- Não

**11 -** Quantos treinamentos e cursos frequentou sobre NF-e?

- Um
- Dois
- Três ou mais
- Nenhum

**12 -** Que avaliação você daria para o treinamento e/ou curso que teve sobre NFe?

- Ótimo
- Bom
- Básico
- Fraco
- Péssimo
- Nunca realizou treinamento e/ou curso.

**13 -** Já participou ou participa de algum projeto de implantação de NF-e?

- Sim
- Não

**14 -** Você tem dúvidas em relação ao funcionamento da NFe?

- Sim
- Não

**15 -** Para você a nota fiscal eletrônica é realmente importante para as empresas e para contabilidade?

- Sim
- Não
- Desconheço

**16 -** Na sua opinião a NFe traz mais benefícios que custos?

- Sim
- Não
- Desconheço

**17 -** Você acredita na importância da qualificação das pessoas que estão envolvidas com a emissão da NF-e?

- Sim
- Não

**18 -** Você já emitiu alguma vez uma NF-e?

- Sim
- Não

**19** - Qual sua aptidão para trabalhar com o sistema da NFe?

- Ótima
- Boa
- Razoável
- Não sei nada

**20** - Para você, qual o melhor sistema de notas fiscais?

- Eletrônico
- Em papel

**21** - Você confia na nova forma de emissão da Nota Fiscal Eletrônica?

- Sim
- Não

**→ EM RELAÇÃO AO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFSM:**

**22** - O curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria lhe propiciou algum conhecimento sobre a Nota Fiscal Eletrônica (durante a realização do curso)?

- Sim
- Não

**23** - Você considera que o curso de Ciências Contábeis da UFSM está preparado e atualizado para abordar novos temas relacionados com a área contábil, como a NF-e?

- Sim
- Não

**24** - Para você é importante sair do curso de Ciências Contábeis tendo conhecimento sobre Nota Fiscal Eletrônica?

- Sim
- Não

**25** - Acha importante a realização de palestras, cursos e eventos realizados pelo curso de Ciências Contábeis, que traga informações sobre Nota Fiscal Eletrônica?

- Sim
- Não

**26** - Como formando(a), como você avalia a preparação propiciada pelo curso de Ciências Contábeis da UFSM, para o mercado de trabalho?

- Ótima
- Boa
- Básica
- Fraca
- Péssima

*Agradecemos sua colaboração*

**APÊNDICE B - Questionário aos profissionais da área contábil.****QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA CONTÁBIL DE SANTA MARIA/RS SOBRE NOTA FISCAL ELETRÔNICA DE ÂMBITO NACIONAL****→ SOBRE A NOTA FISCAL ELETRÔNICA:**

**1 - Onde foi a primeira vez que ouviu falar na NFe?**

- Eventos
- Trabalho
- Colegas
- Mídia
- Não ouviu falar

**2 - Que nível de conhecimento você considera ter sobre a NFe?**

- Ótimo
- Bom
- Razoável
- Ruim
- Nenhum

**3 - Você já participou de algum cursos, treinamento, palestras e outras formas de capacitação sobre o assunto NFe?**

- Sim
- Não

**4 - Se participou de cursos, treinamentos, palestras e outras formas de capacitação qual foi à entidade?**

- CRC
- SEBRAE
- Receita Federal
- Empresa
- Outra Entidade. Qual? .....

**5 - Quantos treinamentos e/ou cursos frequentou sobre NFe?**

- Um
- Dois
- Três ou mais
- Nenhum

**6 - Que avaliação você daria para o treinamento e/ou curso que teve sobre NFe?**

- Ótimo
- Bom
- Fraco
- Péssima
- Nunca realizou treinamento e/ou curso.

**7 -** Você tem relação profissional com alguma empresa que já tem NF-e?

- Sim
- Não

**8 -** Para você a Nota Fiscal Eletrônica é realmente importante para as empresas e para a contabilidade?

- Sim
- Não
- Desconheço

**9 -** Na sua opinião a NFe traz mais benefícios que custos?

- Sim
- Não
- Desconheço

**10 -** Você acredita na importância da qualificação das pessoas que estão envolvidas com a NFe?

- Sim
- Não

**11 -** Você já emitiu alguma vez uma Nota Fiscal Eletrônica?

- Sim
- Não

**12 -** Qual sua aptidão para trabalhar com o sistema da NFe?

- Ótimo
- Bom
- Razoável
- Péssimo

**13 -** Você tem dúvidas em relação ao funcionamento da NFe?

- Sim
- Não

**14 -** Para você, qual o melhor sistema de notas fiscais?

- Eletrônico
- Em papel

**15 -** Você confia na nova forma de emissão da Nota Fiscal Eletrônica?

- Sim
- Não

*Agradecemos sua colaboração.*

**APÊNDICE C – Questionário às empresas de Santa Maria/RS.****QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DAS EMPRESAS DE SANTA MARIA/RS  
SOBRE A NOTA FISCAL ELETRÔNICA DE ÂMBITO NACIONAL****→ SOBRE A EMPRESA****1 - Quantos funcionários trabalham na sua empresa?**

- 1 a 5
- 6 a 10
- 11 a 20
- 21 a 40
- Mais de 40

**→ SOBRE A NOTA FISCAL ELETRÔNICA:****2 - Onde foi a primeira vez que ouviu falar na NFe?**

- Eventos
- Trabalho
- Colegas
- Mídia
- Não ouviu falar

**3 - Que nível de conhecimento você considera ter sobre a NFe?**

- Ótimo
- Bom
- Razoável
- Ruim
- Nenhum

**4 - Você já participou de cursos, treinamentos, palestras e outras formas de capacitação sobre o assunto NFe?**

- Sim
- Não

**5 - Se participou de cursos, treinamentos, palestras e outras formas de capacitação qual foi a entidade?**

- CRC
- SEBRAE
- Receita Federal
- Empresa
- Outra Entidade. Qual? .....

**6 - Quantos treinamentos e/ou cursos frequentou sobre NFe?**

- Um
- Dois
- Três ou mais
- Nenhum

**7 -** Que avaliação você daria para o treinamento e/ou curso que teve sobre NFe?

- Ótimo
- Bom
- Razoável
- Péssimo
- Nunca realizou treinamento e/ou curso.

**8 -** Qual sua aptidão para trabalhar com o sistema da NFe?

- Ótimo
- Bom
- Razoável
- Péssimo

**9 -** Você já emitiu alguma vez uma Nota Fiscal Eletrônica?

- Sim
- Não

**10 -** Em sua opinião, a Nota Fiscal Eletrônica é realmente importante para as empresas e para a contabilidade?

- Sim
- Não
- Desconheço

**11 -** Em sua opinião a NFe traz mais benefícios que custos?

- Sim
- Não
- Desconheço

**12 -** Você acredita na importância da qualificação das pessoas que estão envolvidas com a NFe?

- Sim
- Não

**13 -** Para você, qual o melhor sistema de notas fiscais?

- Eletrônico
- Em papel

**14 -** Na empresa em que você trabalha, já foi implantado o sistema de Nota Fiscal Eletrônica?

- Sim
- Não

**15 -** Se sua empresa já utiliza o sistema da NFe, percebeu se houve redução de custos?

- Sim
- Não

**16 -** Qual a maior dificuldade enfrentada pela empresa para implantar a NFe?

- Falta de conhecimento técnico
- Custo elevado
- Não confiança no novo sistema de emissão
- Falta de informação sobre a implantação

**17 -** Você possui dúvidas em relação ao funcionamento, obrigatoriedade e benefícios da NFe?

Sim

Não

**18 -** Você confia na nova forma de emissão da Nota Fiscal Eletrônica?

Sim

Não

*Agradecemos sua colaboração.*

# **ANEXO**

**ANEXO A – Solicitação enviada à Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria.**

Ministério da Educação  
Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
**Curso de Ciências Contábeis**



Santa Maria, 21 de janeiro de 2010.

**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

À  
CACISM  
Santa Maria

Na condição de Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria, apresento a acadêmica GICELDA SCAPIN (matr. 2610248), para que lhe seja disponibilizada a lista das empresas cadastradas nesta Entidade, para que possa realizar pesquisa como parte do seu Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: "Estudo da percepção das empresas, profissionais e estudantes em relação a nota fiscal eletrônica" sob a orientação do Prof. Gilberto Brondani do Departamento de Ciências Contábeis da UFSM.

Atenciosamente.

  
**Selia Gräbner**  
Coordenadora do Curso de  
Ciências Contábeis - UFSM

ANEXO B – Reportagem do jornal A Razão, do dia 15/06/2009.

# Comerciários têm contraproposta

**Categoria vai propor, hoje, novo acordo aos supermercadistas. Decisão foi tomada em assembleia ontem**

**I**ndefinida. Assim está a questão sobre a abertura ou não dos supermercados aos domingos em Santa Maria. Aos poucos, em meio a neblina que cobria a cidade na manhã de ontem, os funcionários de mercados de pequeno a grande porte chegavam ao Clube Caixeiral para assembleia da categoria, que começou às 9h30. Em número não revelado pelo Sindicato dos Comerciários, eles discutiram por cerca de duas horas.

Os trabalhadores analisaram a proposta encaminhada pelo Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios (Sindigêneros): abertura em 14 domingos e dois feriados, das 8h às 14h, durante o período de um ano. O presidente da categoria, Rogério Reis não quis comentar a votação, mas garante que houve amplo debate e, com a participação de todos, foram feitos "ajustes" - também não revelados. "Vamos apresentar nossa contraproposta ao Sindigêneros amanhã (hoje). Ela contempla os interesses da categoria, empresários e consumidores", declara o sindicalista.

Segundo ele, as mudanças diariam respeito a jornada de trabalho. "Os funcionários levantaram

situações que ocorrem dentro dos mercados. Importante para conhecermos a realidade dos empregados e aproximá-los do Sindicato", considera Reis.

Com isso, a decisão volta às mãos dos supermercadistas. Conforme o presidente do Sindigêneros, Gilberto Cremonese, ele foi comunicado por Reis de que o resultado da assembleia será entregue nesta segunda-feira. Amanhã, em reunião da diretoria, a entidade deve marcar a data da nova assembleia patronal, onde todo o processo será retomado - discussão e votação. É provável que o encontro ocorra ainda esta semana.

Sobre a possibilidade de ajuste no pagamento dos funcionários nas datas determinadas, Cremonese diz que "se o pedido estiver dentro da realidade, for justo, deve passar".

A proposta feita pelo Sindigêneros à categoria determinava compensação de um dia da semana de folga por domingo e feriado trabalhado (período de seis horas). Nos feriados, os empregados receberiam um vale-alimentação de R\$ 10.

A decisão envolve cerca de 50 donos de estabelecimentos e em torno de 4 mil trabalhadores.

Um acordo entre os sindicatos, firmado em 5 de outubro de 2008, proíbe os supermercados de abrirem, com mão-de-obra contratada, aos domingos e feriados. O prazo vence no dia 30 de junho.



Gilmar Santos/Divulgação/A Razão

Funcionários de mercados da cidade se reuniram em assembleia, na manhã de ontem, no Clube Caixeiral

## Entenda a discussão

- Até o ano passado - supermercados de Santa Maria tinham liberdade para abrir, normalmente, aos domingos e feriados;

- 5 de outubro de 2008 - sindicatos dos funcionários e dos empregadores firmaram um acordo estabelecendo que os supermercados ficariam proibidos de funcionar com trabalhadores contratados nesses dias. Apenas estabelecimentos que operassem com familiares poderiam abrir, a partir da data por oito meses. O pra-

zo do acordo expira em 30 de junho;

- 2 março de 2009 - **Cacism** pede apoio das entidades empresariais da cidade para reverter a decisão. A entidade apresentou pesquisa em que 77,42% dos **cerca de 400 associados**, dos setores de comércio, indústria e prestação de serviço, se disse contra o fechamento;

- 31 de março de 2009 - Cacism pede apoio da Câmara de Vereadores;

- 25 abril de 2009 - Cacism promove abaixo-assinado du-

rante a Feira do Livro, na Praça Saldanha Marinho, pela liberdade dos mercados abrirem aos domingos e feriados;

- maio de 2009 - Cacism divulga resultado do abaixo-assinado: mais de dez mil assinaturas;

- 4 de junho - assembleia do Sindigêneros indica abertura em 14 domingos e dois feriados, durante um ano

- 14 de junho - assembleia do Sindicato dos Comerciários analisa e faz contraproposta

**ANEXO C – Solicitação enviada ao Conselho Regional de Contabilidade/RS.**

Ministério da Educação  
Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Sociais e Humanas  
**Curso de Ciências Contábeis**



Santa Maria, 27 de janeiro de 2010.

**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Ao  
Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre - RS

Na condição de Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria, apresento a acadêmica GICELDA SCAPIN (matr. 2610248), para que lhe seja disponibilizada a lista dos profissionais com registro em Santa Maria, cadastrados nesta Entidade, para que possa realizar pesquisa como parte do seu Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: "Estudo da percepção das empresas, profissionais e estudantes em relação a nota fiscal eletrônica" sob a orientação do Prof. Gilberto Brondani do Departamento de Ciências Contábeis da UFSM.

Atenciosamente.

  
**Selia Gräbner**  
Coordenadora do Curso de  
Ciências Contábeis - UFSM

**ANEXO D – E-mail recebido do CRC de Porto Alegre/RS.**

Windows Internet Explorer

yahoo.com/dc/launch?.gx=1&.rand=5pqhk9j8fcef4

Ferramentas Ajuda

os HotMail gratuito Obtenha mais comple...

Orlean Offline Sair Yahoo!

Novidades Entrada 108 emails Re: Informação

Apagar Responder Encaminhar Spam Mover Imprimir Ações

**Re: Informação**

De: CRCRS - Registro <registro@crcrs.org.br> [Adicionar a contatos](#)  
Para: Orlean Schio <orlean\_schio@yahoo.com.br>

---

Em Santa Maria 615 contadores  
atenciosamente,  
Fernanda Pires  
Supervisora do setor de atendimento